



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Bruna Malu Nogueira Mendes

**EDUCAR, BRINCAR E APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO EM
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

Florianópolis

2024

Bruna Malu Nogueira Mendes

**EDUCAR, BRINCAR E APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO EM
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a Dr Maria Lígia dos Reis Bellaguarda

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Mendes, Bruna Malu Nogueira

Educar, Brincar e Aprender: Estratégias para o Ensino em História da Enfermagem / Bruna Malu Nogueira Mendes ; orientadora, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, 2024.
85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. História da Enfermagem. 3. Ensino. 4. Técnicas Educacionais. 5. Enfermagem. I. Bellaguarda, Maria Lígia dos Reis . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Bruna Malu Nogueira Mendes

**EDUCAR, BRINCAR E APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO EM
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 03 de julho de 2024

Prof. Dra. ^a Ana Izabel Jatobá de Souza
Subcoordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:

Prof.Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda
Orientadora e Presidente

Prof.^aDr.^a Bruna Pedroso Canever
Membro Efetivo

Prof.^aDr.^a Rafaela Lira Mendes Costa
Membro Efetivo

Prof.^aDr.^a Roberta Costa
Membro suplente

Dedicatória

A Deus, meu eterno Pai. Sem a força, o ânimo e coragem com as quais me abençoou, eu não teria chegado até aqui. Pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, conforme a boa vontade dele. Filipenses, 2:13.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo amor incondicional, agradeço, pela minha saúde, hoje compreendendo mais a respeito, valorizo a dádiva que é o respirar. E pelo dom da vida, minha eterna gratidão.

À minha mãe, Rosângela Nogueira, com muito amor agradeço, pois se estou realizando esse sonho foi porque primeiro ela construiu pontes para que eu chegasse até aqui. Honro a sua vida, valorizo o tempo que dedicaste a mim, ao seu amor, suas orações, seu cuidado tão acolhedor. Com certeza, a minha primeira referência de enfermagem. Meu exemplo de força, determinação e coragem. Meu exemplo de mulher virtuosa. Nesta minha conquista tem a sua vida.

Aos meus amados avós que nunca pouparam esforços para me ajudar, sempre dedicando o melhor de si para o meu bem. A minha avó Iracema, que dedicou tempo e cuidado, desde a época do cursinho, proporcionando um ambiente favorável aos meus estudos, sempre com zelo e amor. Ao meu avô, Neri Nogueira, pelo apoio incondicional que tem por mim empenhando-se em me ajudar, sua ajuda me proporcionou a realizar meu sonho. Ao meu avô Valmir Mendes pelas palavras de carinho e incentivo. Aos melhores avós deste mundo, a minha sincera gratidão.

A minha família que durante essa longa jornada contribuíram na minha vida sempre com muito carinho me acolhendo. Em especial ao meu tio Roberto Nogueira, que quando eu ainda estava no ensino médio, preocupou-se com meu futuro e ajudou generosamente a custear meus estudos. Meu tio querido, muito obrigada, nós conseguimos.

Aos meus amigos pelas palavras de incentivo, pelo apoio e carinho. Isso me deu forças para continuar. De fato, quem encontra um amigo, encontra um tesouro. As minhas amigas da graduação, Bruna, Iara e Júlia. Essa caminhada até o diploma não teria sido a mesma sem vocês.

Ao meu namorado Júnior pelo cuidado, amor e incentivo que dedicou a mim.

Com carinho especial à minha Orientadora Prof.Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, que é um exemplo de excelência na prática docente. Além de ser uma pessoa iluminada. Expresso minha eterna gratidão por todo o tempo dedicado, incentivo e paciência. Sinto-me honrada por ser orientada por alguém que é uma referência na área de história da enfermagem.

Aos mestres e professores que tive durante o meu processo de aprendizagem. Em especial à banca examinadora que atenciosamente aceitou o convite. E, a Universidade

Federal de Santa Catarina por abraçar a diversidade e proporcionar um ambiente de ensino de qualidade.

Ao Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento da Enfermagem e da Saúde (GEHCES) pelas trocas de aprendizados e por fomentar a pesquisa nessa área tão importante.

Por fim, contudo, muito especial, agradeço a uma pessoa que me apadrinhou, meu tio Clóvis. Serei eternamente grata pela sua vida, pelo apoio e carinho. Jamais esquecerei o que fez por mim. Para sempre, minha gratidão e amor.

RESUMO

Introdução: A historicidade da enfermagem vem demonstrando a evolução profissional e de conhecimento específico na assistência em saúde. Isto se faz a partir da formação e da importância que o saber histórico sobre a profissão confere identidade profissional aos enfermeiros e equipe de enfermagem, bem como para a sociedade. Assim, este estudo teve o **objetivo** construir uma estratégia para o ensino da História da enfermagem com docentes e discentes de um curso de Graduação em Enfermagem. **Método:** estudo qualitativo a partir da Pesquisa Convergente Assistencial de Trentini e Paim. Fundamentado no referencial teórico educacional de Paulo Freire, pela educação emancipatória, a pedagogia da autonomia, que entende a educação como prática política, capacitando os indivíduos para a reivindicação de seus direitos e modificar o mundo. Desenvolvido numa Universidade Federal do Sul do país, junto ao Curso de Graduação em Enfermagem e à disciplina de História da Enfermagem, com vinte e nove estudantes da segunda fase, cinco da oitava fase e duas professoras dessa área do conhecimento, que aborda o ensino da história da enfermagem. Aconteceu em abril de 2024. Os critérios de seleção dos participantes foi a partir da amostragem por conveniência, estudantes de enfermagem, matriculados na disciplina eixo da 2ª fase, da 8ª fase e professores que ministram a disciplina de história, realizam o módulo de história da enfermagem. Seguiram as fases da Pesquisa Convergente Assistencial: concepção, instrumentação, perscrutação e a fase de análise. A coleta de dados foi realizada pelas técnicas de entrevista conversação, para investigar os conteúdos requeridos pelos participantes; questionário autoaplicável para identificar como percebem o ensino da história da enfermagem e, a prática educativa em que os estudantes desenvolveram estratégias de ensino sobre temáticas de interesse. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, os preceitos éticos estabelecidos no que se refere ao zelo pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo foram respeitados. E análise indicada pela Pesquisa convergente assistencial nos processos de apreensão, organização dos dados, codificação dos dados, processo de síntese, de teorização e por fim, o processo de transferência. A análise dos dados foi realizada pela similaridade das respostas em acordo à teorização fundamentada pedagogia da autonomia. **Resultados:** A partir da análise dos dados, elaborou-se três categorias: 1. A querência do aprender dinâmico no ensino em história da enfermagem composta pelos códigos cultura, religiosidade, evolução da prática de cuidado, primeiras enfermeiras em Santa Catarina, enfermagem em tempo de guerra; 2. Leitura da história da enfermagem para o saber ser profissional, que trouxe sobre os erros do passado para evoluir o presente e futuro; evolução da saúde e doença e atuação do enfermeiro; saber ser enfermeiro; politização; respostas às inquietações; entender a evolução da profissão ajuda no crescimento profissional; ler o mundo para transformá-lo; 3. Da pesquisa convergente assistencial à prática educativa construída coletivamente sob os códigos construção das estratégias trazidas pelos estudantes; avaliação; apresentar o que foi produzido. Nesta pesquisa foram elencadas quatro estratégias educativas para o ensino da história da enfermagem, sendo debate sobre a temática organizações profissionais; exposição fotográfica aspectos sobre as eras históricas e a evolução da enfermagem; jogo educativo sobre as precursoras da enfermagem brasileira e peça teatral sobre os uniformes ao longo dos tempos históricos. **Considerações finais:** A prática educativa tem as características e o alcance de uma pedagogia da autonomia de acordo com a teoria Freiriana, sob participação coletiva no aprendizado e na construção a partir da história da identidade para o empoderamento profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, História da Enfermagem, Ensino, Técnicas Educacionais, Técnicas de Ensino.

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Representação do processo de análise na PCA.....	38
--------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Registro de informações da PCA.....	56
-------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN - Associação Brasileira de Enfermagem

ABEN - SC - Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

DC - Diário de Campo

DCN - Diretriz Curricular Nacional

DNSP - Departamento Nacional de Saúde Pública

EEAN - Escola de Enfermagem Ana Nery

EPEE - Ensino Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras

FR - Fundação Rockefeller

GEHCES - Laboratório de pesquisas em história do Conhecimento da Enfermagem e Saúde

HNA - Hospital Nacional de Alienados

LDB - Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NC - Notas de Convergência

NO - Notas de Observação

NUPEQUIS-FAM-SC - Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem,
Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina

NG - Notas de Discussão em Grupo

NM - Notas Metodológicas

NT - Notas Teóricas

PCA - Plano Convergente Assistencial

SBEEn - Semana Brasileira de Enfermagem

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	19
2.1 OBJETIVO GERAL:.....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	19
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
3.1 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BRASIL.....	20
3.2 ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO.....	23
3.3 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM.....	24
4 REFERENCIAL TEÓRICO DA EDUCAÇÃO.....	26
4.1 O PENSADOR PAULO FREIRE.....	26
4.2 REFERENCIAL DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE FREIRE.....	27
4.3 CONCEITOS FREIRIANOS ABORDADOS.....	28
4.3.1 História da Enfermagem- História.....	28
4.3.2 Autonomia.....	29
4.3.3 Pedagogia da autonomia.....	29
4.3.4 Ser humano/pessoa.....	29
4.3.5 Meio ambiente.....	29
4.3.6 Saúde e a educação no contexto educacional.....	30
4.3.7 Educação-ensino para Freire.....	30
5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	31
5.1 TIPO DE ESTUDO.....	32
5.2 CENÁRIO DO ESTUDO.....	34
5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	35
5.3.1 Critérios de seleção e saturação teórica.....	36

5.4 COLETA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS.....	36
5.5 ANÁLISE DE DADOS.....	39
5.6 ÉTICA EM PESQUISA.....	40
6 RESULTADOS.....	41
6.1 MANUSCRITO: EDUCAR E APRENDER O ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NUMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL.....	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	67
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE A – Carta convite para entrevista.....	76
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	77
APÊNDICE C - Entrevista conversação.....	81
APÊNDICE D - Questionário autoaplicável discente.....	82
APÊNDICE E - Questionário autoaplicável docentes.....	83
APÊNDICE F — Instrumento de registro das informações da PCA.....	84
APÊNDICE G - Roteiro de construção da prática educativa ao ensino da história da enfermagem.....	85

1 INTRODUÇÃO

A educação na saúde é fundamental para a formação de todos os profissionais da área da saúde. E, especificamente, no ensino da enfermagem se necessita estabelecer um conhecimento prévio de toda a formação profissional no Brasil e como não, toda a trajetória da enfermagem moderna no mundo. A enfermagem é uma profissão que evoluiu ao longo do tempo, e seu desenvolvimento segue íntimo à história da humanidade. As práticas de cuidados em saúde passaram por diversas mudanças em diferentes períodos históricos, desde os primeiros cuidados, ainda nos primórdios da civilização (Santos, 2019).

E, para compreender esse avanço da profissão e ensino, é impossível não mencionar Florence Nightingale, a fundadora da enfermagem moderna. Em que, além de fundar a primeira escola de enfermagem, após a Guerra da Crimeia, Florence aproveitou sua influência e posição social para “promover programas educativos e campanhas”(Costa *et al.*, p. 292, 2020). Dessa forma, permaneceu expresso o seu desejo em disseminar o conhecimento por meio da profissão para seu próprio avanço. Essas contribuições foram significativas para promover o ensino formal da Enfermagem pelo mundo, estabelecendo princípios para a profissão que padronizam a nossa assistência até a contemporaneidade. Sendo, enaltecido nos escritos de Nightingale (1989), a lealdade, a confiança, o dom para o cuidado, a honestidade, a competência da observação e a espiritualidade numa abordagem da ciência, técnica e arte. Paulatinamente, houve uma ênfase no ensino da profissão, com a inclusão de cursos em ciências da saúde.

No que tange ao início do ensino da Enfermagem moderna, em solo brasileiro, o foco principal era voltado para as competências práticas, como a administração de medicamentos, a coleta de amostras e a higiene. Conforme evidenciado pelo decreto n.º 791, de 27 de setembro de 1890, o Generalíssimo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisório da República do Brasil, decreta (Brasil, 1922):

Art. 1º Fica instituída no Hospício Nacional de Alienados uma escola destinada a preparar enfermeiros e enfermeiras para os hospícios e hospitais civis e militares.

Art. 2º O curso constará:

- 1º, de noções práticas de propedêutica clínica;
- 2º, de noções gerais de anatomia, physiologia, hygiene hospitalar, curativos, pequena cirurgia, cuidados especiais a certas categorias de enfermos e aplicações balneotherápicas;
- 3º, de administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias [...]

A Escola de Enfermagem do Hospício Nacional de Alienados foi a primeira escola de enfermagem psiquiátrica do Brasil, desempenhou um importante papel na formação de profissionais para atuar nesse campo específico. Com a criação da Escola de Enfermagem, foram estabelecidos critérios para a seleção dos estudantes, o programa de ensino e a duração do curso (Porto e Luchesi, 2020).

Após esse período, houve um marco no avanço para o ensino da Enfermagem no Brasil, assumindo a liderança na reforma sanitária, Carlos Chagas fica à frente do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) (Korndörfer e Ramacciotti, 2021). Este Departamento, de acordo com a lei n.º 3.987, de 2 de janeiro de 1920, era considerado agência governamental responsável pela coordenação de políticas públicas de saúde no país. Entre as principais atribuições do DNSP estavam a organização de serviços de saúde, a realização de campanhas de vacinação, a criação de hospitais e postos de saúde e a formação de profissionais da saúde (Barreira *et al.*, 2020).

Durante essa fase, a cooperação com a Fundação Rockefeller (FR) foi essencial para o avanço científico, sendo uma das maiores e mais influentes organizações filantrópicas do mundo. Criada em 1913 com o objetivo de promover o bem-estar da humanidade e melhorar as condições de saúde pública globalmente (Batista e Porto, 2021). A FR concedia bolsas de estudos para capacitação de indivíduos, a fim de que desempenhassem funções-chave em agências de saúde governamentais ou atuassem como líderes e educadores em instituições de ensino de saúde, como escolas de higiene, saúde pública e enfermagem (Korndörfer, 2020). Neste contexto, nasce em 1923 a primeira escola de enfermagem nos moldes Nightingaleanos, a Escola de Enfermagem Anna Nery, no início denominada como Escola de Enfermeiras do DNSP. Com os recursos promovidos pela fundação, foi possível o desenvolvimento do serviço, cujo objetivo era fornecer assistência técnica e científica para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, além de promover a formação de enfermeiras capacitadas (Korndörfer, 2020). Desse modo, a Escola de Enfermagem Anna Nery foi essencial para o padrão de ensino da profissão no Brasil. Na linha de frente desse trabalho estava a enfermeira norte-americana Ethel Parsons como superintendente geral do Serviço de Enfermeiras do DNSP que, juntamente com mais sete enfermeiras impulsionou a organização profissional no país no que tange à educação para o trabalho na área da saúde (Peres, 2021).

No final de 1949, no Brasil, o decreto n.º 27.426 foi aprovado, o qual reformulou o primeiro currículo do curso de enfermagem de 1923 para a Escola Anna Nery, contemplando o ensino em História da Enfermagem como disciplina. Houve, porém, uma mudança significativa nessa disciplina. Em 1962, ocorreu a inclusão da disciplina de ética no currículo mínimo do curso de enfermagem, em uma reconfiguração posterior do currículo, a deontologia e a legislação profissional foram adicionadas, o que resultou na redução da ênfase dada à disciplina em questão (Jesus *et al.* 2020). O ensino em História da Enfermagem resistiu às transformações que ocorreram

ao longo do tempo no currículo dos cursos de graduação, integrando-se a outros conteúdos relacionados à formação da identidade profissional, especialmente sob a perspectiva ética e legal (Padilha, 2020). Atualmente, segundo a Resolução nº573, datada de 31 de janeiro de 2018, que aborda as recomendações do Conselho Nacional de Saúde para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a História da Enfermagem é incluída como componente obrigatório na seção “Fundamentos de Enfermagem”.

A partir do que foi exposto, já é possível então falar sobre a seriedade inerente à educação, ao implicar na transformação de indivíduos e sociedades. A educação não apenas prepara as pessoas para suas carreiras, mas também reflete a importância do respeito às regras e regulamentos, promove valores éticos, responsabilidade cívica e a igualdade de oportunidades. Sua importância é indiscutível para o progresso e desenvolvimento. Como destacado por Bellaguarda *et al.* (2020), a educação direcionada à cidadania global representa uma mudança conceitual crucial, em que a educação desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão e na busca de soluções para questões globais que abrangem diversas dimensões: social, política, cultural, econômica e ambiental.

Para o desenvolvimento de tais habilidades, a educação requer ferramentas que facilitem o processo de aprendizagem. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem podem ser envolventes e atrativos a quem estuda, desempenhando um papel fundamental na educação, especialmente ao se integrar a abordagem lúdica ao processo de aprendizado. É fundamental ressaltar que a introdução do elemento 'brincar' no ensino e na aprendizagem não implica em superficialidade ou falta de desafios. Pelo contrário, a inclusão de elementos lúdicos pode tornar o processo de aprendizagem mais cativante e eficaz, facilitando uma aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades mais profundas e duradouras. O uso estratégico do 'brincar' como uma ciência no ensino e na aprendizagem é uma ferramenta valiosa para educadores e estudantes, contribuindo para tornar o processo de aprendizado mais enriquecedor e gratificante. Devemos reconhecer a importância de adotar abordagens de ensino inovadoras para fomentar novas formas de aprendizado (Bellaguarda *et al.* 2020). Conforme destacado pela autora, esse processo é uma intervenção constante, representando um processo de aprendizado contínuo, um ciclo de aprendizagem ao longo da vida, um permanente aprender e reaprender, que ocorre constantemente, em diversos ambientes e com diversas pessoas.

A fim de abordar a problemática sobre o ensino em História de Enfermagem, bem como, estratégias metodológicas para aproximação do conteúdo ministrado em aula, o referido estudo justifica-se por um fascínio por essa área do conhecimento. A necessidade de compreender a evolução desta ocupação enquanto profissão foi um dos principais fatores que me motivou a realizar

o presente estudo. Assim, durante minha trajetória acadêmica, esse desejo em promover atividades voltadas para a história sempre estiveram presentes.

Em minha experiência acadêmica, o conteúdo de História da Enfermagem e da Saúde foi ministrado durante a segunda fase do currículo. A história foi incorporada na disciplina “Processo de Viver Humano II”. Devido às circunstâncias excepcionais da pandemia de Covid-19, as aulas foram adaptadas para o formato de ensino remoto, exigindo adaptações tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. Metodologias inovadoras foram adotadas, como aulas invertidas, que incentivaram o nosso protagonismo no processo de aprendizagem. No entanto, esse período foi desafiador, a transição para o ensino remoto, a necessidade de adaptação tecnológica, as disparidades de acesso, o impacto na saúde mental dos estudantes e a dificuldade em manter a autodisciplina e motivação. A aprendizagem global foi impactada, transformando a experiência de aprendizado. Após discussões com meus colegas referente ao processo de ensino e aprendizagem em História da enfermagem, haja vista ser meu foco de estudo, nesse presente projeto, tornou-se evidente que estamos enfrentando as repercussões deste período histórico no ensino em Enfermagem, incluindo desafios para reconhecer figuras de destaque e marcos importantes na evolução da profissão. Devido ao meu profundo interesse na História da Enfermagem, decidi me envolver com o Laboratório de Pesquisa em História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde, conhecido como GEHCES a partir dos Projetos de Extensão e Pesquisa sequencialmente: Grupo de Trabalho Memória: História da Enfermagem e da Saúde e; Projeto Amortecedor: decurso sócio-histórico, educacional, assistencial e de pesquisa para a gestão do processo saúde-doença-morte-luto no ciclo vivencial humano. Além, do laboratório, fomentar o avanço da pesquisa em enfermagem, propicia um ambiente onde posso aprofundar meus conhecimentos e contribuir ativamente para meu desenvolvimento acadêmico.

Destaco a importância de estudar o tema em questão, pois a disciplina de história da enfermagem visa apresentar aos estudantes a evolução da enfermagem ao longo do tempo, resgatando a sua memória, valorizando a contribuição, ao longo dos anos, dos enfermeiros para a saúde da sociedade e evidenciando a identidade da Enfermagem para os futuros profissionais. Para tanto, as abordagens teórico educacional e metodológica sequencialmente, a pedagogia da autonomia e a Pesquisa Convergente-assistencial (PCA) entende-se que contribuirão para um entendimento e a inovação no uso de estratégias ao ensino e aprendizagem independente e criativa, bem como a metodologia que realiza a convergência entre pesquisa e prática educativa e assistencial. Assim, fundamentar este estudo no pensamento libertador de Paulo Freire e possibilitar pela pesquisa a transformação da prática educativa pela PCA oportunizará recriar o ambiente e a interação do ensino da história da enfermagem.

Frente às argumentações apresentadas até então, faz-se duas questões norteadoras conforme o modelo da PCA, para o desenvolvimento deste estudo sendo:

Questão de Pesquisa: Quais as estratégias educativas utilizadas no ensino da História da enfermagem para contribuição na formação acadêmica profissional no Curso de Enfermagem?

Questão de Prática: De que maneira uma estratégia educativa, construída coletivamente, para o ensino da História da Enfermagem, contribui para o processo de aprendizagem?

Estes questionamentos são respondidos por meio dos objetivos da abordagem do ensino da história da enfermagem, sua importância e relevância para a formação acadêmica-profissional da enfermeira e do enfermeiro.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Avaliar estratégia, coletivamente, por discentes e docentes para o ensino de história da enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as potencialidades e fragilidades das estratégias no ensino da história da enfermagem entre estudantes do curso de enfermagem de uma universidade do sul do país;
- Construir coletivamente estratégias educativas para o ensino de conteúdos de História da Enfermagem;
- Implementar estratégia educativa, elaborada coletivamente, para o ensino de história da enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentar essa pesquisa realizou-se, para um conhecimento do estado da arte, no tocante à educação em História da Enfermagem, uma revisão narrativa da literatura. Esta educação, revisitada no conhecimento socializado em livros e periódicos, evidenciou que o estudo da história está ao longo da profissionalização da enfermagem no Brasil, sendo reduzida a carga horária e de disciplina para módulos. Isto observa-se que acarreta dificuldades no conhecimento pelos membros da categoria Enfermagem sobre a profissão. Para tanto, dividiu-se a busca literária nas temáticas apresentadas no capítulo para tal finalidade, onde trouxe o conhecimento construído acerca de: educação em enfermagem no Brasil, Ensino da história da enfermagem nos currículos da formação em Enfermagem, Estratégias e metodologias ativas no ensino da enfermagem.

3.1 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BRASIL

A implementação do ensino de Enfermagem no Brasil teve uma trajetória extensa, que remonta ao período pré-colonial, e foi oficialmente estabelecido durante a República Velha, em 1890. Nesse contexto, o decreto n.º 791 foi promulgado com o objetivo de capacitar enfermeiros e enfermeiras para trabalharem nos hospícios e hospitais militares e civis, seguindo os princípios da prestigiada escola francesa Salpêtrière (Santos *et al.*, 2019). A criação do Ensino Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE) pelo governo no Rio de Janeiro, adjacente ao Hospital Nacional de Alienados do Ministério dos Negócios do Interior, atualmente conhecida como Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, marcou um importante marco histórico (Santos, 2019).

O Hospital Nacional de Alienados (HNA), assim como muitas outras instituições de saúde da época, contava com a presença e participação das Irmãs de Caridade. As Irmãs eram religiosas dedicadas ao cuidado e assistência aos doentes. Conforme afirma Petry *et al.* (2019), elas, por vezes pressionadas pela classe médica, acabavam perdendo sua autonomia em relação aos médicos e, deliberadamente, excluídas das atividades relacionadas ao Hospício Nacional de Alienados.

No Brasil, o ensino da Enfermagem foi primariamente realizado por instituições religiosas, sem uma matriz curricular definida ou programa formal (Santos, 2022). Assim, com o estabelecimento da escola, o HNA identificou a carência de enfermeiras para fornecer assistência aos pacientes denominados alienados naquela época. Consequentemente, foi necessária a contratação de enfermeiras para garantir a continuidade dos cuidados prestados aos internos no hospital. Neste sentido, a direção contratou enfermeiras francesas (Petry *et al.*, 2019).

No que tange ao método de ensino nesse contexto, as aulas eram conduzidas com base no conhecimento médico. Conforme estabelecido pelo decreto n.º 791, de 27 de setembro de 1890, o programa tinha a duração de dois anos, necessário, ter conhecimento sobre leitura, escrita e aritmética, além da idade mínima ser de 18 anos. A proposta curricular abrangia conteúdos considerados básicos para a época, com uma abordagem predominantemente curativa.

Dessa forma, a enfermagem necessitava de um avanço no seu método de ensino, o que posteriormente culminou no estabelecimento da enfermagem moderna. Fundamentada nos princípios nightingaleanos, a enfermagem moderna teve seu marco inicial em 1923, com a fundação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), atualmente conhecida como Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (Costa *et al.*, 2022).

Nesse cenário, o Brasil enfrentava problemas de saúde pública, incluindo condições sanitárias precárias em muitas regiões. Diante deste contexto, Carlos Chagas, em conjunto com outros sanitaristas e cientistas, liderou a reforma do sistema de saúde brasileiro (Peres, 2021). O que contribuiu para o avanço do ensino da enfermagem, pois mediante a essa realidade o governo estabelece uma relação com a Fundação Rockefeller. A mesma é uma organização filantrópica internacional, a qual colaborou para a criação do DNSP (Decreto n.º 15.799, de 10 de dezembro de 1922 (Peres, 2021). Dessa forma, o governo brasileiro, em colaboração com o governo dos Estados Unidos, trouxe enfermeiras americanas para o país com o propósito de implementar o sistema nightingaleano. Ressaltamos a vinda ao Brasil da Ethel Parsons, enfermeira de saúde pública, através do programa missão Parsons foi responsável por liderar o programa e implementar o modelo já vivenciado em outros países. Conforme Peres (2021) Ethel Parsons prosseguiu seu desenvolvimento, com a confiança na transformação por meio da estruturação da educação acadêmico-profissional em bases curriculares sólidas e de nível superior, mesmo que a Escola não tenha sido estabelecida imediatamente em uma universidade.

A dedicação e excelência da Enfermeira Ethel são significativos até os dias atuais, deixando um legado importante para a enfermagem no Brasil, promovendo sua profissionalização, desenvolvimento acadêmico e científico, e aprimoramento dos cuidados prestados aos pacientes. Santos (2020) salienta que a EEAN tornou-se, então, referência para o padrão de formação, sendo considerada modelo de ensino e assistência de enfermagem no Brasil, mediante o decreto N.º 20.109/1931.

Avançando no período histórico chegamos ao Estado Novo no Brasil. Assim, durante a Era Vargas, a enfermagem brasileira experimentou um período de maior visibilidade e crescimento, impulsionado por políticas voltadas para o trabalho, educação e saúde. (Santos, 2019). No processo de estruturação da enfermagem brasileira, a criação da Associação Nacional de Enfermeiras

Diplomadas Brasileiras (ABEn), em 1926, teve um marco importante. Foi fundada pelas primeiras enfermeiras formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery (Santos, 2019). Sob a liderança de Edith de Magalhães e Rachel Haddock Lobo, foi estabelecido em 1932 o periódico *Annaes de Enfermagem*. Esse periódico desempenhou um papel crucial na divulgação do conhecimento científico e da história da enfermagem brasileira, tornando-se um espaço pioneiro nesse sentido (Santos, 2022).

A ABEn, ao longo de sua trajetória, exerceu um papel fundamental na consolidação e no reconhecimento da enfermagem como uma profissão da área da saúde (Teixeira *et al.*, 2021). Em suma, essa entidade desempenhou e segue exercendo um papel relevante no ensino de enfermagem ao fomentar a atualização curricular, promover eventos científicos, estimular a pesquisa e defender os interesses da comunidade acadêmica.

No Brasil, o movimento em direção ao ensino superior na enfermagem iniciou-se no final do século XX, com a necessidade de ampliar a formação dos profissionais de enfermagem para enfrentar os desafios cada vez mais complexos do sistema de saúde. Para Petry (2020) a Lei nº 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) teve um impacto significativo na enfermagem, ao reconhecer a necessidade de formação superior para os profissionais da área. Dessa forma, propiciando às instituições de ensino superior a responsabilidade de definir seus currículos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, desde que respeitados os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Diante ao exposto, é notório que a enfermagem no Brasil tem evoluído significativamente ao longo dos anos, acompanhando as transformações e avanços na área da saúde. Desde o surgimento dos primeiros cursos de enfermagem no país, no final do século XIX, até os dias atuais, a formação de enfermeiros tem sido pautada por diretrizes e normativas que visam garantir uma sólida base teórica e prática. Conforme Santos *et al.* (2019) a história da Enfermagem no Brasil revela um notável desenvolvimento ao longo do tempo, refletindo uma expressiva evolução e uma orientação contínua pelo cerne das Diretrizes Curriculares Nacionais Brasileiras (DCN) de 2001.

Regida por diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O curso de graduação nessa área, oferecido por instituições de ensino superior em todo o país, tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

3.2 ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO

O ensino da história da enfermagem nos currículos de cursos de enfermagem é o resultado de um processo de reconhecimento da importância dessa disciplina para a formação dos profissionais da área. De acordo com estudos recentes, Santos (2019), foram identificadas mudanças nos currículos dos cursos superiores de enfermagem com o intuito de fortalecer a consolidação da profissão, destacando-se a inclusão de práticas educacionais que enfatizam a importância do conhecimento histórico da enfermagem.

A Escola de Enfermagem Anna Nery, em sua grade curricular, ainda no início de sua criação, incluiu a disciplina de História da Enfermagem como parte fundamental da formação dos estudantes (Padilha, 2020). Deste modo, há um significativo desenvolvimento de uma identidade profissional sólida, bem como, a valorização das conquistas e contribuições dos enfermeiros do passado, e a compreensão dos desafios e possibilidades da enfermagem no presente e no futuro.

Atualmente, os currículos de enfermagem incluem conteúdos de história da enfermagem, que abordam desde as origens da profissão até os avanços e desafios mais recentes. Os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre as pioneiras da enfermagem, os marcos históricos, as mudanças nas práticas de cuidado, as teorias e modelos de enfermagem. Cumprindo a portaria Ministerial 1721/94 que estabelece a estrutura curricular básica do curso de enfermagem, tendo disciplinas relacionadas à história da enfermagem, ética profissional, legislação e outros conteúdos fundamentais para a formação do enfermeiro.

Contudo, o exercício desse ensino segue seus desafios, conforme afirma Padilha (2020), o reconhecimento da História da enfermagem como linha de pesquisa foi estabelecido no Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, promovido em 2000 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Apesar dessa iniciativa, não houve uma aderência significativa. A importância dessa linha de pesquisa ainda não é consensual no país, sendo apontado como um dos aspectos a falta de prioridade no financiamento dos estudos históricos em relação a outras áreas (Padilha, 2020).

Entretanto, por meio do estudo e da pesquisa, há oportunidades de analisar as transformações nas práticas de cuidado, as influências culturais e sociais que moldaram a profissão, as contribuições de diferentes teorias e abordagens, bem como a evolução das políticas de saúde relacionadas à enfermagem. Taffner *et al.* (2019) é pontual em seu estudo, ao qual constatou que a produção de dissertações e teses cresceu nos últimos dez anos, apresentando divulgação científica da maioria dos estudos produzidos. Ressaltamos então que mesmo com desafios, o ensino da história da enfermagem segue seu propósito. A História da Enfermagem, tema amplamente

abordado nas pesquisas realizadas, revela-se fundamental para compreender o presente, uma vez que é necessário conhecer o passado (Dias, 2019).

3.3 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Com o avanço da tecnologia as ferramentas de ensino passaram por uma vasta transformação, estabelecendo diversas estratégias e metodologias. Todavia, a escolha adequada depende do contexto educacional, dos objetivos de aprendizagem e das características dos estudantes. Dessa forma, ao adotar estratégias que incentivam o protagonismo dos mesmos, os professores criam um ambiente propício para a tomada de decisões fundamentada na problematização e na inovação de abordagens, tanto para si próprios como para todos os envolvidos na aplicação da metodologia (Barbosa *et al.*, 2021).

Dentre as diversas metodologias ativas utilizadas no ensino, como a sala de aula invertida, a aprendizagem *on-line*, utilizando ferramentas como o Arco de Maguerez, também se destaca como uma abordagem enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem (Paula *et al.*, 2018). No que se refere ao ensino da enfermagem, além das metodologias ativas mencionadas anteriormente, é importante ressaltar que existem outros procedimentos que também podem ser considerados estratégias de ensino-aprendizagem ativas. Dentre eles, destacam-se: a realização de seminários, o trabalho em pequenos grupos, simulação realística, o relato crítico de experiências, a socialização, as mesas-redondas, as plenárias, as exposições dialogadas, os debates temáticos, a apresentação de filmes, as dinâmicas lúdico-pedagógicas entre outros (Barbosa *et al.*, 2021).

Essas estratégias e metodologias ativas têm o objetivo de tornar o ensino da enfermagem mais significativo, estimulante e alinhado com as necessidades da prática profissional. Elas promovem a participação ativa dos estudantes, desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação e trabalho em equipe.

A implementação dessas ferramentas pedagógicas foi intensificada durante a pandemia, sendo o ensino aplicado remotamente, professores e estudantes tiveram que se reinventar. A pandemia impulsionou transformações no ensino e aprendizagem em todo o sistema educacional brasileiro, levando os professores a aprimorar suas práticas pedagógicas para enfrentar os desafios decorrentes do distanciamento social e garantir a continuidade dos conteúdos presentes na matriz curricular (Evangelista, 2022).

Outra estratégia que se pode observar é o uso da arte, como exemplo intitulado “Terceira Arte no Ensino da História”, que as autoras descrevem a experiência de ensinar a história da enfermagem por meio da pintura, desenho e colagem, formando uma arte sobre qualquer temática de interesse. As autoras referem que para uma abordagem de ensino seja efetiva é necessária a

motivação dos docentes para a formação de enfermeiros, com isto a criatividade flui e motiva igualmente os estudantes (Bellaguarda; Nietschke; Rodrigues, 2020). Apesar dos desafios enfrentados pelos docentes e discentes neste período, a reformulação no modo de ensinar e aprender nos impulsionou a grandes feitos. Possibilitando um enriquecimento no ensino e envolvimento dos estudantes em diferentes formatos de aprendizado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO DA EDUCAÇÃO

A educação é um dos pilares da sociedade, desempenhando um papel multifacetado na vida de cada indivíduo, transmitindo conhecimentos, valores e cultura de cada geração. O processo educativo é dinâmico e historicamente contextualizado, variando ao longo do tempo, e é, fundamentalmente, um processo social (Dias; Pinto, 2019).

Dessa forma, ao discutirmos o processo educativo, torna-se evidente a observação dos avanços pedagógicos que ocorreram, sendo fundamental contemplar a ótica educacional de Paulo Freire, renomado pelas suas teorias pedagógicas. Paulo Freire via o aprendizado como compreensão da realidade, a educação como prática política para emancipação da ignorância social, capacitando indivíduos a reivindicar direitos e transformar o mundo (Reis, 2021).

Considerando o exposto, como referencial teórico para este estudo será explorada a pedagogia da autonomia de Freire.

4.1 O PENSADOR PAULO FREIRE

Paulo Freire foi um renomado educador, filósofo e pedagogo brasileiro. Sua perspectiva educacional revolucionária e sua dedicação à promoção da alfabetização e educação de adultos o tornaram uma figura influente na pedagogia do século XX. Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), natural de Recife, foi internacionalmente reconhecido, desempenhou um papel destacado tanto no campo da Educação quanto no Serviço Social, impactando significativamente a luta contra a injustiça e a opressão (Almeida; Silva, 2021). Freire deixou um legado na educação, inspirando pedagogos, educadores e ativistas em todo o mundo a adotar uma abordagem mais inclusiva, crítica e libertadora da aprendizagem.

No livro “Paulo Freire: Uma História de Vida,” escrito por Ana Maria Araújo Freire (2017), esposa do renomado pedagogo, somos convidados a explorar a profunda influência desse pensador na educação. Através de sua rica trajetória, descobrimos que Freire inicialmente cursou Direito, mas logo direcionou seu foco para a educação. Em 1947, ele se uniu ao Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social do Estado de Pernambuco, onde começou a sua notável jornada trabalhando com adultos não alfabetizados. Em 1961, Freire deu vida ao que se tornaria um dos pilares de sua visão pedagógica: o Método Paulo Freire. Esse método enfatiza a importância da conscientização e da participação ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento. O ápice de sua influência ocorreu com a publicação de sua obra seminal, "Pedagogia do Oprimido,"

em 1970, que se tornou um marco na educação. Neste livro, ele articula a visão de que a educação deve ser um instrumento de libertação, capacitando as pessoas a entender seu potencial e a desafiar estruturas opressivas. Em 1964, após o golpe militar no Brasil, Freire foi preso e, posteriormente, exilou-se no Chile. Durante seu exílio, ele não apenas continuou a ensinar, mas também aprimorou e expandiu suas ideias em educação e conscientização. Em um emocionante retorno ao Brasil em 1980, após 16 anos de exílio, Paulo Freire continuou a sua incansável luta pela educação transformadora e pelo desenvolvimento social, tanto em seu país quanto internacionalmente. Ele faleceu em 2 de maio de 1997, mas deixou sua influência na educação e na busca contínua por justiça social em todo o mundo.

4.2 REFERENCIAL DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE FREIRE

Essa abordagem pedagógica visa estimular os educadores a reavaliar suas práticas pedagógicas, colocando ênfase na participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem e na busca por uma educação que capacite e liberte (Freire, 1996). Isso se contrapõe ao enfoque tradicional de educação bancária, onde os professores atuam como depositantes de conhecimento nos estudantes, vistos como receptores passivos, sem estimular o pensamento crítico e a emancipação (Cunha *et al.*, 2021).

Assim, uma educação que valoriza o conhecimento do estudante enriquece o processo de aprendizagem, promovendo uma conexão mais profunda dos estudantes com o aprendizado, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e capacitando-os como protagonistas na construção do próprio conhecimento. Destaca Kunzler (2021), que essa metodologia ressoa com a filosofia de Sócrates, que via a busca pelo autoconhecimento como a busca central da existência humana, pois ela conduz à libertação do indivíduo. Compreende-se, portanto, que, embora Paulo Freire e Sócrates tenham vivido em épocas e cenários diversos, suas abordagens pedagógicas convergem na ênfase ao diálogo, ao pensamento crítico, à autodescoberta e à participação ativa dos estudantes. Isso transcende a importância da interação educacional na formação do conhecimento, bem como na promoção da autonomia e da reflexão crítica.

E, ao falarmos de educação, é imprescindível abordar o papel do educador e educando. O papel do educador é fundamental e envolve uma série de responsabilidades cruciais no processo educacional. Freire delineou o papel do educador em suas obras, como “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”. Freire (1996) aborda os principais pontos sobre o papel do educador. Reflito a partir disso sobre responsabilidade do educador, começando pela importância dele ser um facilitador do diálogo entre estudantes, criando um ambiente propício para discussão e colaboração. Dessa forma encorajando a troca de ideias e perspectivas. Além disso, o educador não deve ser um

transmissor de informações, mas um construtor do conhecimento em conjunto com os estudantes (Freire, 1987). A partir disso, ele deve auxiliar os estudantes a explorar e aprofundar os descritos, permitindo que eles se tornem ativos na construção do próprio conhecimento. Assim, promover a conscientização crítica dos estudantes também faz parte do papel do educador. Isso envolve ajudá-los a compreender a realidade social, política e econômica em que vivem.

Seguindo as atribuições de Freire (1996) o respeito pela experiência dos estudantes deve ser considerado: O educador deve respeitar a experiência de vida, como implicações e os conhecimentos prévios dos estudantes. Isso implica considerar que os estudantes trazem consigo um conjunto de experiências que podem enriquecer o processo de aprendizagem. Para além dessas contribuições, o educador deve estimular o pensamento crítico, desafiando os estudantes a questionar, analisar e refletir sobre as informações apresentadas. Ele deve incentivar o debate e a análise crítica das questões, promovendo a autonomia, capacitando-os a tomar decisões informadas e a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Refletimos então que o educador tem deveres sociais e éticos, sendo sujeito ativo, crítico e participativo em seu processo de aprendizagem e na busca por uma compreensão mais profunda da realidade social em que estão inseridos. Essa abordagem pedagógica coloca os educandos no centro do processo educacional, capacitando-os a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em suas comunidades e na sociedade. Considero, ainda, de acordo com Freire (1986) que o educando desempenha um papel relevante em sua formação, sendo um sujeito ativo e não como um receptor passivo de informações. Ele desempenha um papel central na busca pelo conhecimento e na formação de sua própria consciência, assim como, é ativo na construção do conhecimento, na conscientização crítica e na transformação social.

4.3 CONCEITOS FREIRIANOS ABORDADOS

Ao desenvolvimento deste estudo alguns conceitos freirianos serão utilizados mais efetivamente, o que necessita ser inter-relacionado ao objeto de estudo específico do ensino em história da enfermagem.

4.3.1 História da Enfermagem- História

Aqui neste estudo a priorização de conhecer a história dos participantes e sua adesão à profissão enfermagem não apenas ajudará a compreender os indivíduos em um nível mais profundo, mas também permite que educadores personalizem a educação e o apoio conforme as necessidades individuais dos educandos, contribuindo para o processo aprender-ensinar-aprender.

4.3.2 Autonomia

O que é para Freire e se adapta neste projeto, educação libertadora para a transformação da sociedade, bem como conhecer a sua história, aqui a história da profissão de maneira a comprometer este estudante com essa atividade laboral. Neste estudo a autonomia será trabalhada a partir do sentido sócio-político e pedagógico sob conceito de Freire voltada para o desenvolvimento crítico e ativo, responsabilizando estes estudantes e professor na tomada de consciência para decisões de formas e modos de aprender e ensinar a história profissional da Enfermagem.

4.3.3 Pedagogia da autonomia

Freire enfatiza o papel do educador como facilitador e do estudante como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Ele acredita que a educação deve se concentrar na formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de participar ativamente na sociedade (Freire, 1980). Nesse sentido, trabalharemos ativamente com os estudantes na tomada de decisões, auxiliando-os para uma educação libertadora e autônoma.

4.3.4 Ser humano/pessoa

No contexto deste estudo o estudante e o professor assumirão o exercício social de fazer fluir a consciência de si e a importância de serem partícipes e construtores do seu processo de formação e fortalecendo o exercício da sua própria história (Lima, 2013). Isto mediada pela compreensão, interpretação e crítica da realidade. De acordo com Freire (1980) a promoção do homem enquanto ser social é o que o torna liberto e esse é considerado um ato de conhecimento, quando se apropria da realidade, que Freire chama de vocação de ser sujeito. Neste estudo, o estudante e o professor, cada qual sujeito de sua ação em consolidar o aprender e/ou outro ensinar e se apropriam do conhecimento ensinar-aprender-ensinar.

4.3.5 Meio ambiente

A sala de aula que muda no século XXI: nesse contexto, meio ambiente, não se refere necessariamente à natureza, mas ao ambiente educacional em si, incluindo a sala de aula, a dinâmica de ensino e aprendizagem, as ferramentas e tecnologias educacionais, bem como as relações entre professores e estudantes. Freire acreditava que a educação não deveria ser estática, mas sim responsiva às mudanças na sociedade e na cultura (Freire, 1996). Portanto, o ambiente que pensamos para esse projeto foi um convite para repensar e adaptar a educação em história da enfermagem ao contexto do século XXI, incorporando abordagens pedagógicas inovadoras e

considerando os desafios e oportunidades desse novo ambiente educacional. Neste estudo a sala de aula.

4.3.6 Saúde e a educação no contexto educacional

Refere-se à interconexão entre saúde e educação dentro do ambiente de ensino, considerando questões relacionadas à saúde e à doença como parte integral do processo educacional. A educação não é uma entidade separada da vida cotidiana e das preocupações das pessoas, de acordo com Freire (1996) isso também inclui a sua saúde física e mental. Dessa forma, a abrangência neste projeto foi holística, considerando a saúde e a doença como elementos que impactam o ambiente escolar e o processo de aprendizagem dos estudantes. Isso reflete a compreensão de que a educação não está separada da realidade dos estudantes, mas está intrinsecamente ligada a ela.

4.3.7 Educação-ensino para Freire

No livro *A pedagogia da autonomia* de Freire (1996) nos é apresentado uma educação revolucionária, diferenciando do ensino. O ensino tradicional, que ele criticava, muitas vezes era unidirecional, autoritário e não considerava a experiência e a realidade do estudante. Dessa forma, não havia a participação ativa no processo de aprendizado. Diferentemente da educação que para ele era um processo mais amplo e colaborativo que envolvia a formação de indivíduos críticos e conscientes de sua realidade. Diante a isso, refletimos que a educação é mais do que a mera transferência de conhecimento, mas um processo de emancipação e libertação. Nesse estudo foi amplamente usado uma abordagem educacional centrada no diálogo, na conscientização e na participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizado para apreender e aprender sobre a história da profissão Enfermagem.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento de um estudo científico precisa-se organizar e planejar os passos para a sua aplicação. Assim, este capítulo se refere ao planejamento metodológico do estudo, onde se traz o tipo de estudo e os elementos necessários para se chegar às respostas das perguntas de pesquisa e prática educativa dentro da perspectiva da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA).

Estudo qualitativo, de campo e sob as bases metodológicas da Pesquisa Convergente Assistencial. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação, um método de pesquisa que lida com as qualidades, características e contextos de um fenômeno em vez de quantidades mensuráveis (Lakatos, 2021). De acordo com essa perspectiva, a pesquisa qualitativa concentra-se na compreensão aprofundada de um fenômeno social ou humano, explorando o significado, as experiências e as perspectivas das pessoas envolvidas. Já a pesquisa de campo trata da etapa necessária e importante da pesquisa qualitativa que extrai dados focados na realidade do objeto a ser estudado, sob técnicas múltiplas de coleta dessas informações (Caregnato, 2017).

A Pesquisa Convergente Assistencial refere-se a um método de pesquisa que associa a pesquisa científica e a prática assistencial ou educativa. E vem ao encontro do referencial teórico de Paulo Freire, quando fala do construtivismo. A convergência pesquisa-prática se faz pela importância que há em realizar pesquisa integrada ao pensar e o fazer assistencial e, que as necessidades do fazer inovador e de qualidade surjam da discussão e investigação conjunta de pesquisador e do profissional (Trentini, Paim e Silva, 2023). No caso deste estudo pesquisa-assistência e transformações, na prática no ensino em História da Enfermagem. Importante esclarecer que a PCA tem sua origem sociológica e psicológica no construcionismo social, que corresponde às características de imersibilidade, expansividade, simultaneidade e dialogicidade. Sendo cada uma relacionada, há uma integração e imersão do pesquisador no contexto de estudo junto aos partícipes deste contexto, observando a expansão e necessidades apresentadas para concomitantemente realizar pesquisa e pensar a prática a partir desta comunidade e deste contexto, sempre por meio do diálogo. Assim, o método PCA integra a pesquisa e a assistência enquanto eixo para a construção do conhecimento (Trentini, Paim, Silva, 2023) ampliando a união do saber e o fazer. A seguir as fases da Pesquisa Convergente Assistencial:

Fase de Concepção: a fase de concepção da PCA correspondeu à aproximação da pesquisadora à temática a ser pesquisada e convergente para a transformação da prática educativa do conteúdo de História da Enfermagem, sua delimitação. Como também realizamos a aproximação junto aos estudantes de fases posteriores que já vivenciaram a disciplina de História da

Enfermagem. Fase esta que aconteceu a proximidade à prática para ser realizada a proposta de negociação com a instituição espaço para a abordagem da PCA, justificando-se a realização da pesquisa. Diante do que se estruturou o pressuposto/hipótese do estudo encaminhado para a elaboração das questões de pesquisa e de prática educativa definindo o problema de pesquisa. E a partir daí elencamos os objetivos do estudo que respondessem às questões de pesquisa e prática e a busca e integração da literatura pertinente ao tema em estudo.

A aproximação à disciplina aconteceu por meio da orientadora deste trabalho junto ao ambiente de desenvolvimento da disciplina de história da enfermagem e das professoras responsáveis pelas disciplinas de fases posteriores. Foi realizada a apresentação deste projeto na disciplina/módulo de História da Enfermagem e a partir disso levantadas as necessidades e ideias de estratégias elencadas pelos estudantes. Esta etapa auxiliou na negociação preliminar da proposta de acordo com Trentini, Paim e Silva (2023).

Pressuposto:

Práticas e estratégias lúdicas e ativas de ensino consolidam o processo de aprendizagem como ação política e o ensino da história da enfermagem tem o compromisso de apresentar aos agentes da profissão uma consciência crítica e criativa, oportunizando-lhes autonomia na construção do seu saber.

Questão de Pesquisa e de prática assistencial:

Questão de Pesquisa: Quais as estratégias educativas utilizadas no ensino em História da enfermagem para contribuição na formação acadêmica profissional no Curso de Enfermagem?

Questão de prática: De que maneira uma estratégia educativa construída coletivamente, para o ensino em História da Enfermagem, contribui para o processo de aprendizagem?

A partir da fase de Instrumentação foi apresentada a definição dos elementos e procedimentos necessários à realização da pesquisa no que tange tipo de estudo, contexto do estudo, participantes e a descrição da coleta e organização dos dados.

5.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo qualitativo sob o método da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) de Trentini e Paim. A pesquisa qualitativa corresponde, de acordo com Marconi e Lakatos (2021) traz à investigação ênfases aos aspectos dinâmicos, holísticos e individuais dos fenômenos estudados, captando desta forma a completude em acordo com os contextos das pessoas que protagonizam a experiência, suas subjetividades e significações. Assim, integra a pesquisa de campo, que segundo Caregnato (2017) é definida como aquela que acontece nos ambientes naturais, específicos em que se dão os eventos a serem pesquisados, conhecidos e compreendidos pelo pesquisador. De maneira

que surgem percepções, novas questões e o pesquisador integra informações e desenvolve outras descrições que auxiliam na explicação do fenômeno estudado.

Explicando a Pesquisa Convergente Assistencial precisa-se conhecer as concepções filosóficas que a organizam advindas do construcionismo social. Os conceitos pilares que caracterizam a convergência na PCA são: **dialogicidade**, o diálogo é essencial para a convergência da prática e da pesquisa, é um processo de se chegar ao conhecimento pela troca de ideias, construções conjuntas. A **imersibilidade**, se refere a exigência de imersão do pesquisador no universo a ser pesquisado durante todo o processo investigativo. **Simultaneidade** é a prática educativa e a pesquisa que acontecem ao mesmo tempo, apresentam pontos que se entrecruzam, quando há então pontos de distinção entre ambas. E, a **expansibilidade** que dá a pesquisa flexibilidade ao pesquisador fazendo emergir temas diferentes no processo educativo/investigativo e novas teorizações, conhecimentos e mudanças, na prática, acontecerão.

A PCA diferencia-se de outras metodologias de pesquisa por exigir que produza, na convergência assistência/pesquisa, mudanças, na prática, neste estudo na prática educativa para o ensino da história da enfermagem.

5.2 CENÁRIO DO ESTUDO

Estudo foi desenvolvido nas dependências do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No segundo semestre, na disciplina de Processo de Viver Humano II -

O Curso de Graduação em Enfermagem está localizado no Campus Universitário da Trindade, em Florianópolis, Santa Catarina. Apresenta uma história relevante no contexto da educação e da saúde no Estado. Em 1969, por meio da Resolução nº 02/1969, sancionada pelo Reitor Professor João David Ferreira Lima, o curso de Enfermagem UFSC foi estabelecido (Carvalho; Padilha, 2021). Conforme as autoras, a criação do curso foi resultado do empenho das enfermeiras da ABEn-SC, a professora Eloíta Pereira Neves, liderou essa iniciativa, unindo esforços com outras enfermeiras associadas. Juntas, elaboraram um memorial que enfatizou a importância da criação do curso para promover o pleno desenvolvimento da Enfermagem em Santa Catarina (UFSC, 2018).

O curso tem evoluído ao longo dos anos, acompanhando as mudanças, na prática de enfermagem, na legislação e nas diretrizes educacionais. Com foco em formar Enfermeira (O) generalista, segundo a grade curricular, com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de Enfermagem, integrado às equipes multiprofissionais, nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares.

Dessa forma, as disciplinas são distribuídas em 10 fases, a 1ª fase: biologia celular básica; bioquímica aplicada à Enfermagem; Fisiologia I; Processo de viver Humano I - Sociedade, Ambiente e Saúde; Anatomia aplicada a Enfermagem; Histologia e aprendizagem vivencial. 2ª fase: fisiologia II; farmacologia; Processo de Viver Humano II: as práticas de saúde; microbiologia; imunologia e parasitologia. 3ª fase: genética; farmacologia II; fundamentos para o cuidado profissional e aprendizagem vivencial II. 4ª fase: embriologia; o cuidado do processo de viver humano I; sociedade, saúde e violência; Informática em Saúde e Patologia. 5ª fase: o cuidado no processo de viver humano II - condição cirúrgica; o cuidado no processo III - condição crítica de saúde e Aprendizagem Vivencial III. 6ª fase: o cuidado no processo de viver humano - saúde da Mulher, do Neonato, da Criança e do Adolescente e Corpo, gênero e sexualidade. 7ª fase: o cuidado no Processo de Viver V - Atenção Básica e Saúde Mental; Fenômeno Drogas. 8ª fase: gestão em Saúde e Enfermagem; Projetos de Investigação e Intervenção. 9ª fase: estágio Supervisionado I; trabalho de conclusão de curso I. 10ª fase: estágio Supervisionado II; trabalho de conclusão de curso II. Totalizando uma carga horária obrigatória de 4980 H/A(UFSC,2018)

A disciplina de História da Enfermagem acontece na segunda fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, na forma de módulo História, Antropologia e Profissão da Enfermagem, em cinco dias, que correspondem à 20 horas da Disciplina INT5222-02101 (20232) - Processo de Viver Humano II - as práticas de saúde (Ext=36h-a). Apresenta como ementa: A História da Enfermagem, evolução das práticas de enfermagem no mundo. Evolução das práticas de enfermagem no Brasil e em Santa Catarina. Participação da enfermagem na constituição do SUS. As práticas de saúde e de enfermagem e sua diversidade: O conceito de cultura na área da saúde e enfermagem. Sistemas de cuidado à saúde - A teoria da Diversidade e Universalidade de Cuidado. Cultura e educação ambiental e educação para as relações étnico-raciais. A trajetória da educação em saúde no Brasil. A enfermagem como disciplina e profissão. A enfermagem como profissão e a regulamentação da prática profissional. A Enfermagem enquanto disciplina e profissão. A equipe de enfermagem. Interdisciplinaridade e a equipe de saúde. Legislação(UFSC,2018).

5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram selecionados por conveniência, vinte e nove estudantes da graduação em enfermagem matriculados na disciplina de Processo de Viver Humano II - as práticas de saúde, especificamente, os que integram o conteúdo específico de História da Enfermagem e, cinco estudantes da oitava fase que já passaram pela disciplina de História da Enfermagem e matriculados nas disciplinas eixo do curso. E também, duas professoras que participam da disciplina da segunda fase e ministram História da Enfermagem.

A seleção dos participantes foi a partir da amostragem por conveniência, pois trata de uma amostragem mais prática e operacional dentro do universo a ser estudado, abordando estudantes e professores de um Curso de Enfermagem e de uma disciplina específica, já que representam o espaço e população de interesse desta pesquisa convergente assistencial Freitag (2018) e Gil (2021).

A aproximação aos estudantes e professores foi realizada por meio de carta de convite, de intenção do desenvolvimento deste estudo, por meio do contato via *email* da professora responsável do módulo de História da Enfermagem (Apêndice A) e isto aconteceu após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina sob Parecer n.º6.560.014 e CAAE n.º175874723.8.0000.0121. Quando foi esclarecida a intenção de utilizar o espaço da sala de aula para realizar a PCA e construir a estratégia pedagógica coletivamente. Posteriormente, foi realizado o convite formal de participação do estudo, em reunião coletiva e, foi apresentado o objetivo e a estratégia de coleta de dados e produção conjunta da estratégia educativa ao ensino da História da Enfermagem. O tempo que decorreu para esta etapa de aproximação e convite dos participantes foi de aproximadamente 20 minutos. Todas as atividades e contato com estudantes e professores se deu no período de aula do módulo de História, Antropologia e Profissão da Enfermagem.

Nessa oportunidade, dado o aceite em participar da pesquisa pelos estudantes e professores, foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) para autorização de suas participações no estudo. E para manter o sigilo dos participantes do estudo utilizou-se a identificação pela inicial da palavra estudante “E” para os estudantes da segunda fase, as palavras estudante da oitava fase “Eof” para identificação dos estudantes de período mais adiante e, os, participantes Professores inicial “P”; todas as letras seguidas de número correspondente a ordem de entrega do questionário autoaplicável (exemplo: E2; Eof 5; P2).

5.3.1 Critérios de seleção e saturação teórica

Critérios de inclusão: Estudantes de enfermagem, matriculados na disciplina eixo da 2ª fase, da 8ª fase e professores que ministram a disciplina de história, realizam o módulo de história da enfermagem. Critérios de exclusão: estudantes e professores de história da enfermagem em licença ou afastamento de saúde, ou outras causas.

A saturação dos dados foi considerada quando não houve novos elementos que acrescentassem diferentes e outras informações ao pesquisado, não alterando a compreensão do conjunto de dados (Nascimento *et al.*,2018). De acordo com Trentini e Paim (2023), a saturação corresponde o que para a pesquisa qualitativa após as entrevistas convergência, aplicação de

instrumentos não emergiram dados diferentes, mas sim convergentes às perguntas de pesquisa e o requerido pelos participantes do estudo.

5.4 COLETA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

A coleta de dados foi desenvolvida no espaço da disciplina, no módulo de História, Antropologia, Cultura e Profissão, por meio de entrevista-conversa o (Apêndice C) sendo entrevista aberta junto aos estudantes e professores. Foi realizada uma prática educativa pela autora deste estudo a partir das ideias e sugestões advindas do questionário autoaplicável (Apêndice D e E), este se refere a um instrumento de perguntas abertas e fechadas em que os participantes aplicam a si próprios. A estratégia educativa foi organizada e desenvolvida pela autora em um dia normal da carga horária do módulo de história sobre a temática, que foi elencada como essencial pelos estudantes e professores. Durante a aplica o da estratégia educativa foi realizada a observa o, na qual o pesquisador registrou impressões e informa es no diário de campo momentos da atividade (Trentini, Paim e Silva 2023).

Os registros das informa es (Apêndice F) constam de acordo com a PCA de:

Notas de observa o (NO), visão e escuta e impressões do momento da observa o das atividades

Notas teóricas (NT), consta da reflexão sobre o observado, interpreta, infere e utiliza seu conhecimento do referencial teórico da educa o para interpretar.

Notas metodológicas (NM), refere-se às autoinstru es sobre o planejamento e a execu o da proposta.

Notas de discussão em grupo (NG) se houver, para condu o do trabalho.

Notas de Convergência (NC), relatos em que o pesquisador reconhece que houve a convergência entre a pesquisa e a prática, destacar se for preciso refletir e relatar.

Para este estudo optou-se em utilizar três técnicas de coleta de informa es: questionário autoaplicável (Apêndice D e E), entrevista-conversa o (Apêndice C) e, um roteiro para a constru o da prática educativa (Apêndice G) ao ensino da História da Enfermagem. Ao final foi apresentada uma aula com a prática educativa construída coletivamente sobre temática escolhida em grupo, consecutivamente disponibilizou-se uma avalia o em *google docs* sobre a experiência de constru o e de valida o do conteúdo e da estratégia de ensino-aprendizagem.

Questionário auto-aplicável

- Identificaram-se as potencialidades e fragilidades das estratégias no ensino da História da Enfermagem entre estudantes do curso de enfermagem de uma universidade do sul do país;

A aproximação da prática educativa na disciplina INT5222: Processo de Viver Humano II: as práticas de saúde, no módulo específico de História da Enfermagem, junto aos estudantes e professores, e também com os demais estudantes de fases à frente, foi realizada para se ter um envolvimento com esses participantes e identificar as potencialidades e fragilidades das estratégias no ensino da História da Enfermagem entre estudantes do curso de enfermagem de uma universidade do sul do país.

O questionário autoaplicável foi entregue aos participantes selecionados por conveniência, ou seja, escolhidos aleatoriamente de acordo com a participação na aula e aceite dos estudantes em desenvolver a pesquisa. Ao final do preenchimento foram recolhidos os questionários. O tempo estimado para tal atividade ocorreu há cerca de 20 minutos, sendo efetivada dentro da carga horária da disciplina que o estudante se encontra e, aqueles da disciplina de História da Enfermagem, no horário dessa aula.

O registro em Diário de Campo (DC), para Trentini; Paim (2017) é ferramenta que auxilia na impressão da experiência observada, utilizando os sentidos, percebendo fatos a serem estudados. O Diário de Campo imprime as observações realizadas, às vezes verbais e não verbais, emoções e expectativas do observador sobre o observado, para tanto organizou-se um registro para facilitar a descrição em DC e congregou neste estudo as Notas de registro indicadas na metodologia PCA.

Entrevista- conversação

- Discutiram-se coletivamente estratégias educativas para o ensino de conteúdos de História da Enfermagem;

Essa técnica de coleta de dados é bem específica da PCA, corresponde em um diálogo aberto, sob conversa informal, e traz significações específicas da pesquisa e da prática assistencial/educativa. É um momento de interação e de pesquisador e participante criarem um vínculo em torno do fenômeno a ser pesquisado e transformado a partir do conhecimento e da convergência, prática educativa e pesquisa (Trentini, Paim e Silva, 2023). A entrevista-conversação aconteceu durante todo o período do desenvolvimento da pesquisa no campo educativo. Não segue um instrumento estruturado, mas pode advir de cabeçalho que explica e abre a conversação, inicialmente, para dirigir e ampliar a discussão sobre o tema e o fenômeno.

Roteiro para construção da prática educativa

Foram propostas estratégias educativas elaboradas, coletivamente, para o ensino de História da Enfermagem, além de avaliar a estratégia educativa para o ensino da História da Enfermagem na disciplina de Processo de viver humano II: práticas de saúde. Deste, modo, a fase de Perscrutação na PCA, foi essencial pelo uso de multiplicidade de técnicas (entrevista- conversação, instrumento

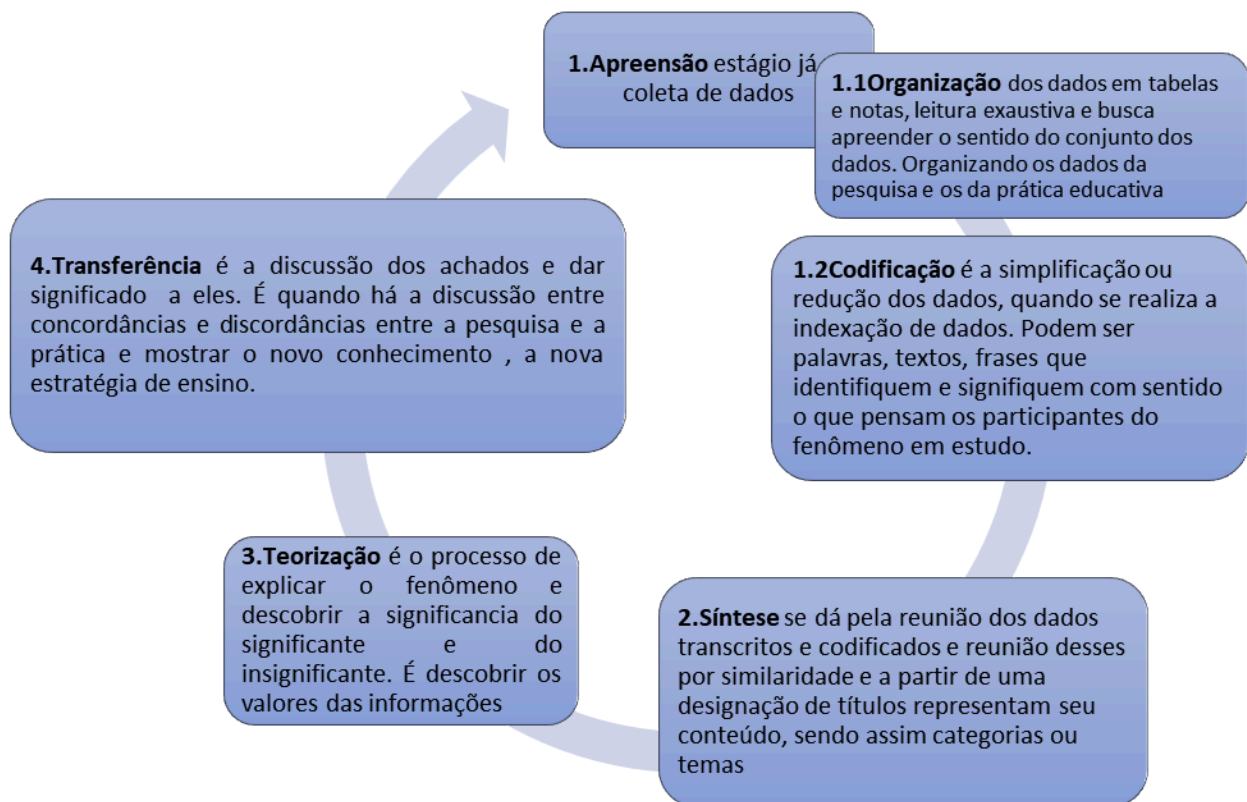
autoaplicável, discussão em grupo), para a obtenção de informações, utilizando-se de interfaces, as diretrizes do construcionismo social, a imersibilidade. Que é a participação e envolvimento do pesquisador e dos participantes da prática, dialogicidade, articulação e convergência entre a teoria e a prática (pesquisa e prática) (Trentini;Paim e Silva(2017); Trentini *et al* (2022).

Outrossim, nesta fase houve a necessidade de o pesquisador imergir na realidade da prática educativa no ensino da história no espaço da pesquisa e reconhecer a intenção e a necessidade dos participantes e auxiliar no desenvolvimento de mudanças. Foi o momento de reflexão e aprofundamento de questões que surgem nos nós da PCA, quando há a convergência de informações da prática e da teoria/pesquisa.

5.5 ANÁLISE DE DADOS

Esta fase seguiu a análise indicada pela PCA nos processos de apreensão, organização dos dados, codificação dos dados, processo de síntese, de teorização e por fim, o processo de transferência. Abaixo mostra-se em representação o processo de análise na PCA, esclarecendo que o processo de teorização abordou a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

Figura 1 - Representação do processo de análise na PCA, 2023.



Fonte: autoras, 2024.

5.6 ÉTICA EM PESQUISA

Os comportamentos humanos frente à socialidade são fundamentais, entendê-los e providenciar um modelo, um *design* quando se trata de pesquisa. Isto claro com algumas ressalvas, haja vista que o cenário, os participantes são flexíveis, se modificam, se reestruturam e, nem sempre se antevê os dilemas éticos que possam acontecer. Assim, como o pesquisar se refere a uma ação política e social, o estudo da História da Enfermagem numa perspectiva do referencial teórico da educação Freiriano traz em sua estrutura este movimento sócio-político e histórico. O que imprime no desenvolvimento desta pesquisa, necessariamente, o respeito às questões éticas.

Foram respeitadas as resoluções n.º 466/12 e n.º 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que aprovam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e a individualidade dos participantes deste estudo e a construção do conhecimento se fez em coletivo.

Diante do que se pontuou a possibilidade de desconfortos e riscos acreditando que este estudo não acarretaria riscos físicos aos participantes, exceto cansaço em decorrência do tempo da entrevista. Ou, desconforto emocional relacionado ao fato de apontar, refletir e rememorar situações ou fatos vivenciados pelo participante durante o período em que este estudo se refere. No entanto, se acontecesse qualquer tipo de desconforto, os mesmos poderiam desistir de participar do estudo a qualquer momento. Mas apresentaram-se também os possíveis benefícios:

Os benefícios deste estudo não constam de ações diretas aos participantes, mas indiretas já que se espera que contribuam com informações importantes e criativas na estruturação e organização de estratégias de ensino-aprendizagem em História da Enfermagem. Possibilitando desta forma a compreensão da história da profissão como base à formação acadêmico-profissional do enfermeiro.

Esta pesquisa, para se concretizar seguiu os trâmites éticos para pesquisas com seres humanos, foi autorizada sob o Parecer n.º 6.560.014 e CAAE n.º 175874723.8.0000.0121 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Todo o material decorrente de resultados em dados estarão no acervo do Laboratório de Pesquisa em História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde-GEHCES/UFSC, em computador de acesso restrito para arquivo de resultados de pesquisa.

6 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados na modalidade de manuscrito em acordo às diretrizes e normativas estabelecidas para a apresentação de TCC no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, conforme o 4º artigo da Normativa do Trabalho da Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Coordenação do curso de enfermagem - UFSC, 2017).

6.1 MANUSCRITO: EDUCAR E APRENDER O ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NUMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL

RESUMO

Objetivo: Construir uma estratégia para o ensino de História da Enfermagem com docentes e discentes de um curso de Graduação em Enfermagem. **Método:** Pesquisa convergente assistencial sob argumentos da Teoria da Educação de Paulo Freire. Desenvolvido em abril de 2024, na disciplina de história da enfermagem de um Curso de Enfermagem de Universidade Federal do sul do país, com trinta e quatro estudantes e duas professoras envolvidas. Os instrumentos foram: questionário autoaplicável, entrevista-conversa e roteiro para construção de práticas educativas. Seguida a Pesquisa Convergente Assistencial, concepção, instrumentalização, perscrutação e análise. Os dados foram organizados em quadros, lidos e relidos e por similitude elencados códigos que formaram as categorias após a síntese com a pedagogia da autonomia. As práticas educativas foram construídas pelos grupos de estudantes sob temática e estratégia de escolha e criação desse coletivo. **Resultado:** foram construídas quatro estratégias educativas para o ensino da história da enfermagem: debate, exposição fotográfica, jogo educativo e peça teatral sob as temáticas: organizações profissionais; aspectos sobre as eras históricas e a evolução da enfermagem; as precursoras da enfermagem brasileira e; sobre os uniformes ao longo dos tempos históricos. **Considerações finais:** Estratégias educativas fazem emergir a criatividade, potencializam o interesse pelo aprendizado e garantem a participação ativa e coletiva no ensinar e no aprender a história da enfermagem, evidenciando que a história é interessante, dinâmica e necessária para uma formação sólida do enfermeiro.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Enfermagem; Técnicas Educacionais; Aprendizagem Compartilhada; Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo e dinâmico que desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento profissional. No contexto da enfermagem, a aprendizagem sobre a história dessa profissão não apenas proporciona uma compreensão mais profunda de suas origens e evolução, mas também fortalece a identidade profissional dos enfermeiros e enfermeiras. Como destacado por Jesus *et al.* (2022), a importância da disciplina de História da Enfermagem transcende sua natureza curricular, ao desempenhar um papel essencial na compreensão da identidade profissional dos profissionais dessa área.

A enfermagem é uma profissão cujo desenvolvimento está intrinsecamente ligado à história da humanidade. Florence Nightingale, figura central na História da Enfermagem, desempenhou um papel crucial nesse processo evolutivo. Conhecida como a "Dama da Lâmpada", Florence não apenas revolucionou as práticas de enfermagem durante a Guerra da Crimeia, mas também estabeleceu os fundamentos da enfermagem moderna (Porto *et al.*, 2020). Sua abordagem baseada em evidências, enfatizando a higiene e o cuidado compassivo, transformou a enfermagem em uma profissão respeitada e reconhecida (Neto *et al.*, 2021).

No tocante à educação formal de enfermeiras, Florence foi a pioneira, fundando a primeira escola de enfermagem em Londres em 1860. Esta escola foi a primeira instituição a oferecer um currículo estruturado e formalizado para o treinamento de enfermeiras (Lopyola e Oliveira, 2021). Destacou-se, assim, a importância crucial da educação teórica e prática para garantir que as enfermeiras estivessem bem preparadas para fornecer cuidados de qualidade.

Ao garantir uma educação teórica e prática abrangente, a primeira escola de enfermagem estabeleceu um padrão de excelência, conhecido como modelo nightingaleano. Esse modelo educacional contribuiu significativamente para o avanço do ensino da enfermagem. No Brasil, Em 1921, foi criada a Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), precursora da Escola de Enfermagem Anna Nery (Silva e Souza, 2020). Essa escola foi inaugurada no Rio de Janeiro e teve como principal objetivo a formação de enfermeiras para atuarem nos serviços de saúde públicos e militares do país.

A Escola de Enfermagem Anna Nery, estabelecida em 1923, foi pioneira ao adotar os moldes nightingaleanos, representando um marco significativo na História da Enfermagem. Durante um período de 18 anos, a figura em questão manteve uma posição dominante e influente como referência nacional no campo da formação (Vilena, 2022).

Essa conquista foi possível graças a uma colaboração estratégica e ao apoio da Fundação Rockefeller e ao notável sanitarista e líder do DNSP, Carlos Chagas, que desempenhou um papel crucial nesse contexto, impulsionando avanços significativos na saúde pública brasileira. A preocupação do governo brasileiro, liderado pelo sanitarista Carlos Chagas, que assumiu a direção do DNSP em 1920 sob a presidência de Epitácio Pessoa, era implementar uma reforma sanitária para abordar os desafios da precariedade na vida e na saúde da população do país (Peres, 2021). Sob a liderança do DNSP, foram organizados serviços de saúde, implementadas campanhas de vacinação e promovida a formação de profissionais da saúde, entre eles, os enfermeiros.

A parceria com a Fundação Rockefeller foi essencial para o progresso científico na área da saúde. Possibilitando a concessão de bolsas de estudo que capacitaram indivíduos a desempenhar funções estratégicas em agências de saúde governamentais, além de atuar como líderes e educadores em instituições de ensino na área da saúde (Korndörfer, 2021).

Nesse contexto, responsável pela superintendência geral do Serviço de Enfermeiras do DNSP estava a enfermeira norte-americana Ethel Parsons que juntamente com mais sete enfermeiras impulsionou a organização profissional no país no que tange a educação para o trabalho na área da saúde. Ethel ao iniciar seu trabalho no Rio de Janeiro, procedeu com um diagnóstico da situação vigente na capital, constatando que as escolas de enfermagem não atendiam aos padrões mínimos adotados nos países anglo-saxões (Santos *et al.*, 2022). Dessa forma, a atual EEAN foi fundamental para o padrão de ensino da enfermagem no Brasil.

No contexto do currículo de ensino da História da Enfermagem no Brasil, destaca-se a pioneirismo da EEAN ao incorporá-lo em seu programa educacional. Esse marco foi solidificado pelo decreto N° 27.426, de 14 de novembro de 1949, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História da Enfermagem como disciplina fundamental no currículo do curso. Tal medida, possibilitou às enfermeiras uma compreensão mais profunda das origens, evolução e contribuições da profissão ao longo do tempo.

Apesar de desafios posteriores, a disciplina resistiu, integrando-se a outros conteúdos relacionados à identidade profissional. Atualmente, é um componente obrigatório nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme a Resolução 573 de 31 de janeiro de 2018.

Diante ao exposto, este estudo surge a fim de abordar a problemática sobre o ensino da História da Enfermagem e explorar estratégias metodológicas para sua eficaz transmissão em sala de aula. Educar e aprender. Enfatizando a interação dinâmica entre professores e estudantes, reconhecendo que o ensino eficaz não ocorre de forma unilateral, mas sim por meio de uma colaboração ativa e mútua entre ambas as partes.

Destaca-se a relevância de estudar a História da Enfermagem para resgatar sua memória e valorizar a contribuição das enfermeiras e enfermeiros ao longo dos anos, além de evidenciar a identidade profissional para os futuros profissionais.

MÉTODO

Estudo qualitativo e descritivo se fundamenta na Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), fundamentado no referencial teórico educacional de Paulo Freire. A PCA permite o envolvimento do pesquisador e os participantes para, concomitantemente, a produção de dados a serem pesquisados, construindo coletivamente a transformação da prática-assistencial-educativa. Reaplicando, pelo novo conhecimento, a prática de trabalho/educação, unindo o pensar e o fazer. A convergência pesquisa-prática integra o pensar e o fazer educativo Trentini, Paim, Silva (2023) em que haja emergência de discussão e investigação entre pesquisador e os envolvidos na prática educativa. A escolha da PCA ao desenvolvimento deste estudo se deu uma vez que conduziu na prática formativa a educação e o cuidado de enfermagem no itinerário do ensino da História da Enfermagem na formação acadêmica. Seguidas as etapas da PCA concepção, instrumentação, perscrutação e análise. Quando houve toda a organização de cada etapa, pensar o pressuposto, as questões de pesquisa e aproximação ao campo às etapas de coleta, organização e tratamento dos dados na fase de análise. As questões de pesquisa: Quais as estratégias educativas utilizadas no ensino da História da enfermagem para contribuição na formação acadêmica profissional no Curso de Enfermagem? E de Prática: De que maneira uma estratégia educativa construída coletivamente, para o ensino da História da Enfermagem, contribui para o processo de aprendizagem?

Quais as estratégias educativas utilizadas no ensino da História da Enfermagem para contribuição na formação acadêmica profissional no Curso de Enfermagem? E, de prática: De que maneira uma estratégia educativa construída coletivamente, para o ensino da História da Enfermagem, contribui para o processo aprendizagem? Seguido o *checklist* Coreq (Souza *et al.*, 2021) para organização metodológica em pesquisas qualitativas.

Estudo desenvolvido nas dependências do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma Universidade Federal do sul do país, Santa Catarina, Brasil. A disciplina de História da Enfermagem é parte integrante do segundo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, apresentada sob a forma do módulo "História, Antropologia e Profissão da Enfermagem", presencialmente, com duração de cinco dias equivalente a 20 horas, vinculadas à Disciplina INT5222-02101 (20232) - "Processo de Viver Humano II - as práticas de saúde" (Ext=36h-a). Seu conteúdo abarca uma ampla gama de tópicos, incluindo a História da Enfermagem e a evolução das práticas de enfermagem tanto globalmente quanto no contexto brasileiro. E foi realizada no segundo semestre, na disciplina eixo em que o ensino da História da Enfermagem se dá em módulo, e na oitava fase para aproximação aos estudantes, revisitando o ensino da História da Enfermagem. O acesso à disciplina aconteceu por meio da professora

responsável pelo conteúdo de História da Enfermagem no Curso de Enfermagem da instituição de ensino. Sob a autorização deste estudo pelo Parecer n.6.560.014 e CAAE n.175874723.8.0000.0121. do Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos fez-se a apresentação dos objetivos e intenção da pesquisa na disciplina de História da Enfermagem.

Aos participantes foram vinte e nove estudantes da graduação em enfermagem matriculados nas disciplinas eixo, que integrava o conteúdo específico de História da Enfermagem e, cinco, estudantes da oitava fase que haviam cursado o módulo de História da Enfermagem. Ainda duas professoras responsáveis pela disciplina de História da Enfermagem. Foi esclarecida a intenção de utilizar o espaço da sala de aula para realizar a PCA e construir a estratégia pedagógica coletivamente. As atividades da pesquisa e contato com os estudantes e professores ocorreu no período de aula do módulo de História, Antropologia e Profissão da Enfermagem. Nesta oportunidade foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização em se envolver no estudo, tendo os critérios de inclusão: estudantes de enfermagem, matriculados na disciplina eixo da 2ª fase, da 8ª fase e professores que ministram a disciplina de história, realizam o módulo de História da Enfermagem. Critérios de exclusão: estudantes e professores de História da Enfermagem em licença ou afastamento de saúde, ou outras causas. Considerou-se a saturação dos dados quando não houve acréscimo de novas informações. Os participantes do estudo foram identificados pela inicial da palavra estudante (E), para os da segunda fase e, as iniciais das palavras Estudantes da oitava fase (Eof), e da palavra Professor (P) todas as iniciais seguidas da sequência numérica de entrega do questionário autoaplicável(exemplo: E1;Eof4; P2).

Para a coleta e organização dos dados foram utilizadas três técnicas: questionário autoaplicável, com questões abertas e fechadas sobre a importância da História da Enfermagem para a formação do enfermeiro, tempo e período a ser ministrada, conteúdos e estratégias a serem utilizadas, este momento teve uma duração de 20 minutos. Entrevista conversação, onde houve o diálogo sobre experiências e a construção conjunta para um ensino dinâmico e entusiasta da História da enfermagem. No roteiro da prática educativa foram definidos o tema, objetivo, tempo estimado e materiais necessários e distribuição de estudantes na atividade. Ao final foi disponibilizada uma avaliação em *googledocs*® sobre a atividade de pesquisa e prática. Registrado durante a estratégia educativa desenvolvida pela autora, informações e impressões no diário de campo (visão e escuta, reflexão, autoinstruções da proposta). Ainda, foram realizadas as notas de convergência que destacaram a convergência entre a pesquisa e a prática na experiência da pesquisa. Estruturado quadros em que foram inscritas falas dos participantes(estudantes e professores), notas do pesquisador e descrição das propostas educativas e conceitos da teoria da educação de Paulo Freire, para favorecer a análise.

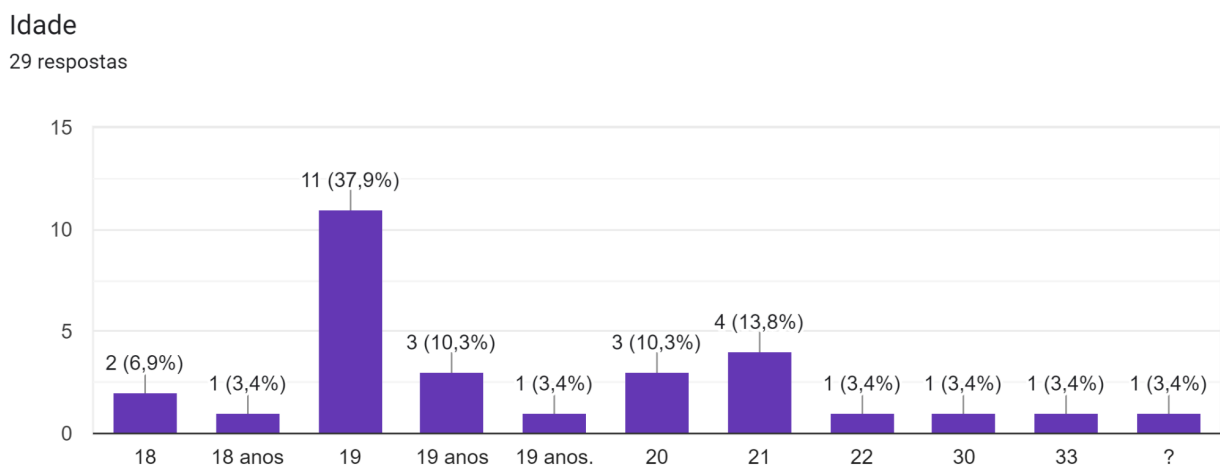
A fase de análise seguiu o preconizado pela PCA, em processo de apreensão em que se deu a organização dos dados que emergiram em tabelas, compondo os códigos, palavras e frases significativas que evidenciaram sentidos ao que emergiu. Subsequente organiza-se a síntese, quando houve a adesão desses códigos por similaridade, designando títulos ao conjunto de códigos emergentes. A partir do que se fez a teorização, que se trouxe ao conhecimento significados, significância para compor a transferência do conhecimento, ou seja, a discussão em que se mostra os pontos de convergência pesquisa/prática educativa e se apresenta o novo conhecimento.

RESULTADOS

Seguem os resultados próprios desta pesquisa pela caracterização dos participantes e sucessivamente os dados fundamentados pelo referencial de Paulo Freire da autonomia.

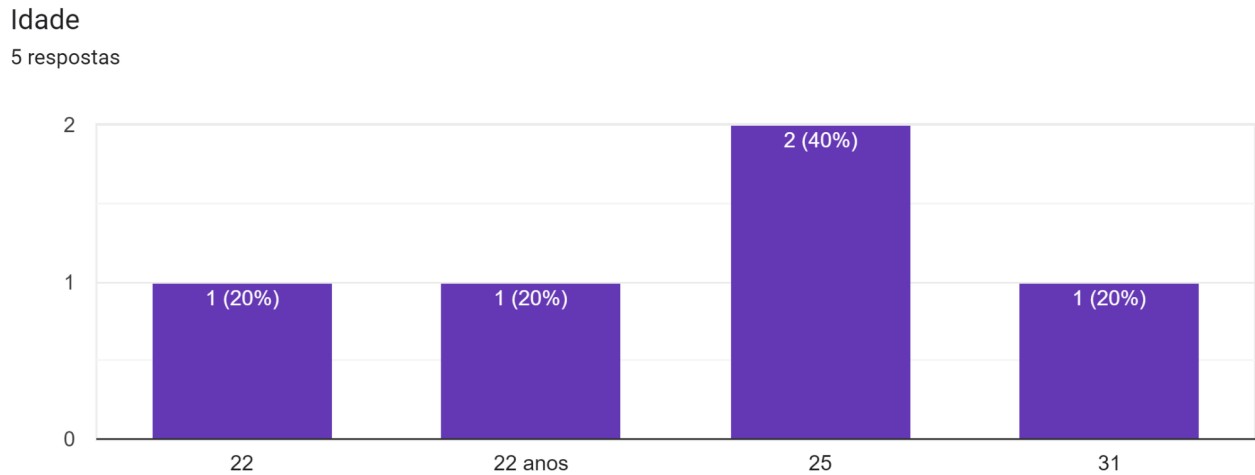
Esta pesquisa se desenvolveu nesse cenário em que os partícipes foram trinta e quatro estudantes, entre 18 e 33 anos, divididos entre a segunda fase, atualmente matriculados na disciplina História, Antropologia e Profissão da Enfermagem. E, estudantes da oitava fase, que já concluíram o módulo de história. Além disso, contou-se com a participação de duas professoras responsáveis pela ministração deste módulo. Evidencia-se a caracterização dos participantes deste estudo em gráficos:

Gráfico 1: Distribuição de Idade estudantes da segunda fase do curso de enfermagem, Florianópolis, 2023(n=29).



Fonte: autoras.

Gráfico 2: Distribuição de Idade estudantes da oitava fase do curso de enfermagem, Florianópolis, 2023 (n=05).



Fonte: autoras.

Na sequência, serão apresentados os dados obtidos com as questões do questionário autoaplicável, bem como a entrevista - conversação. Estes dados foram elencados em três categorias e seus códigos, conforme a similaridade das respostas, sendo elas: **A querência do aprender dinâmico no ensino em História da Enfermagem** (cultura; religiosidade; questões de gênero e raça; processo de trabalho- evolução da prática de cuidado; Anna Nery; primeiras enfermeiras; Santa Catarina- primeiras enfermeiras; avanços e desafios; história de vida; precursores; enfermagem em tempo de guerra; estratégias; piquenique; seminário; estratégias dinâmicas; tempo maior para aprofundamento; cine debates; filmes; disciplina ministrada em dois momentos primeiras fases e ao final); **Leitura da História da Enfermagem para o saber ser profissional** (Erros do passado para evoluir o presente e futuro; evolução da saúde e doença e atuação do enfermeiro; saber ser enfermeiro; politização; respostas às inquietações; entender a evolução da profissão ajuda no crescimento profissional; ler o mundo para transformá-lo; autonomia; participante do aprender e ensinar; criticidade e reflexão; dialogicidade; reflexão; troca de experiências entre estudante e professor); **da pesquisa convergente assistencial à prática educativa construída coletivamente** (construção das estratégias trazidas pelos estudantes; avaliação; apresentar o que foi produzido).

A querência do aprender dinâmico no ensino em História da Enfermagem

O ensino da História da Enfermagem é enriquecido quando adotamos estratégias dinâmicas e interativas. Nesta categoria, os estudantes destacaram diversas abordagens que promovem um aprendizado significativo e envolvente, possível de observar nas seguintes falas:

“Poderia ser ministrada de uma forma mais dinâmica com a turma, como, por exemplo, com filmes e rodas de conversa”. (E12)

“Acho que poderíamos fazer uma aula na rua, contar a história e fazer um piquenique. ou uma aula através do meet”. (E1)

“Expositiva e com debate”. (E8)

“É importante a exposição das figuras históricas para um sentimento de pertencimento, mas também é preciso desenvolver a nossa visão enquanto classe, através de debates e problemáticas que envolvem gênero, classe e raça na História da Enfermagem”. (E21)

“bastante diálogo em sala de aula, trabalhos em grupos, estratégias para aula não ficar cansativa”. (E19)

A contribuição das Professoras, P1 e P2 destacam uma variedade de estratégias utilizadas em suas aulas, que de certa forma convergem com o indicado pelos estudantes.

“Seminário de História da Enfermagem em que os estudantes estudam e constroem materiais didáticos e apresentam ao grande grupo, jogos infantis, escravos de jó, uso da música e a interpretação das letras no campo político e histórico social no Brasil (...). Vídeo aula, filmes e vídeos produzidos pelos estudantes, documentários, biografias para educação e conhecimento de grandes e importantes nomes da história da profissão”.

“(...) filmes, seminários, teatro, oficinas de sensibilidade e criatividade, além de algumas aulas teóricas, e visitas a campos específicos”.

Essas diferentes abordagens visam tornar o ensino mais dinâmico, participativo e contextualizado, enriquecendo assim a experiência de aprendizado dos estudantes na disciplina de História da Enfermagem.

Os estudantes manifestam o desejo por uma participação mais ativa em seu processo de aprendizagem, num ambiente mais dinâmico e envolvente. No entanto, fazem uma relação com a carga horária da disciplina e aprendizado, que a modalidade em módulo, com carga horária reduzida, pode não trazer um aprendizado eficaz.

“Acho que poderia ser ministrada em um tempo maior, com aprofundamento principalmente em feitos e superações. Mostrando possibilidades para o futuro e mudanças que devem ser feitas. Com participação ativa dos alunos, assim não fica cansativo”. (E20)

Além disso, há propostas para que a disciplina seja oferecida em dois momentos do curso, no início e no final, preferencialmente de forma presencial:

“Acredito que poderíamos ter a disciplina em dois momentos do curso, no início e final. Modalidade presencial”. (E26)

“Foi na segunda fase, se não me engano, e considerei o conteúdo ministrado de forma muito corrida, tivemos poucas aulas, foi difícil de absorver. Após isso li o livro de História da Enfermagem que as profs indicaram e aí consegui aprender de forma mais satisfatória (...). Adoraria que fosse uma disciplina obrigatória (Eof5)

“Seria interessante ter mais ênfase no assunto, acho que aprendemos junto da disciplina eixo e junto de outros assuntos”. (Eof3)

Por fim, as professoras ressaltam a necessidade de uma carga horária mais ampla para despertar o interesse e a participação dos estudantes neste conteúdo tão fundamental para a formação profissional:

“Considero que o tempo em que a disciplina é ministrada não incentiva o interesse e a participação, é muito pequena a carga horária, para um conteúdo que é fundamental na formação profissional”. (P1)

“Penso que deveria ser uma disciplina específica com pelo menos 45 horas para que se pudesse abordar todos dos conteúdos com tranquilidade e garantindo a aprendizagem. Também deveria ser ministrada talvez no quarto período do curso e não no segundo”. (P2)

Ao inquirir os estudantes sobre os conteúdos considerados essenciais para serem abordados na disciplina de História da Enfermagem, diversos temas emergiram de forma recorrente, destacando a importância de aspectos culturais, religiosos, de gênero e raça, além de eventos históricos relevantes, avanços e desafios enfrentados pela profissão ao longo do tempo.

Além disso, há uma demanda por compreender as origens da enfermagem, seu desenvolvimento como profissão, os fatores culturais que moldaram sua prática e os avanços históricos alcançados. Evidenciado nas seguintes falas:

“Explorar as origens da enfermagem, o desenvolvimento como profissão, fatores culturais que influenciam a prática e explorar os avanços históricos da profissão”. (Eof1)

“Cultura de outros países na enfermagem, trajetória de como a enfermagem foi tomando Forma”. (E13)

“Religiosidade e cultura”. (E2)

“Culturas diversas, acontecimentos históricos”. (E7)

Ainda durante a investigação dos temas a serem abordados na disciplina de História da Enfermagem, diversas perspectivas e áreas de interesse foram destacadas pelos estudantes. Abaixo estão os principais tópicos elencados por eles:

“Questões raciais, de gênero e históricas no geral, como por exemplo: enfermagem na época da ditadura”. (E6)

“Questão racial na enfermagem, cultura da enfermagem e como a enfermagem é vista em outros países”. (E15)

“Interessante aprender sobre a História da Enfermagem em momentos importantes da história (...). Guerras, ditadura, escravidão”. (E16)

Interesse pelo processo de trabalho- evolução da prática de cuidado também foram citados:

“Inicialmente a criação da função na antiguidade (...). Após, ela surgiu no Brasil e foi regulamentada como profissão (...). Enfermeiras(os) importantes e precursores dos métodos e teorias sociais (...). Trazer até alguma experiência de vida com aplicação na história”. (E20)

“Estudar a História da Enfermagem para entender como se criou o processo de trabalho da enfermagem ao longo dos anos”. (E11)

“A enfermagem em diferentes períodos históricos; A enfermagem no Brasil; A patrona da enfermagem (Florence); A enfermagem inserida na educação e projetos atrelados com a comunidade; A enfermagem inserida em diversas culturas”. (E14)

“História de Ana Nery. Reconhecimento da enfermagem . Saber o começo da enfermagem no Brasil. A rotina e os processos de enfermagem”. (E10)

“Falar sobre a Ana Nery”.(E5)

“Conteúdos sobre a origem da enfermagem, a evolução da enfermagem ao longo do tempo, contribuição de pessoas importantes nessa História da Enfermagem além das mais famosas, a enfermagem e como ela funciona nos outros países, os impactos de eventos históricos em relação ao contexto da enfermagem e sobre avanços e desafios para a enfermagem ser o que ela é hoje”. (E29)

“Evolução da prática do cuidado: como sofreram impactos e transformações pelos avanços científicos e tecnológicos(...). Sistema de saúde e políticas de saúde: como evoluíram ao longo dos anos e como impactam nas práticas de cuidado e promoção da saúde”. (E24)

“História da Enfermagem no Brasil, SC e Florianópolis”.(E26)

“História de Santa Catarina da Enfermagem , principais protagonistas da história”. (Eof2)

‘História da Enfermagem no Brasil, em SC e em Florianópolis e região (...). Conquistas e reivindicações da enfermagem nacional, estadual e municipal (...). Acredito que a cultura da enfermagem, de uma forma geral’. (Eof5)

Relacionando conteúdos que considera necessários à formação acadêmica em enfermagem a serem ministrados na disciplina de história, antropologia e cultura e profissão da enfermagem, P1 e P2 elencam:

“Saúde e Enfermagem nas eras históricas (...). Primeiras Escolas e Instituições de Saúde/hospitais no Brasil (...). A Enfermagem no Brasil (Carlos Chagas, Ethel Parsons) (...). Grandes nomes de Enfermeiras, lutas, saberes, conquistas; Identidade profissional; A Enfermagem Profissional – Florence Nightingale e Anna Nery; Teorias de Enfermagem ; As questões de gênero, as pandemias e evolução da enfermagem da prática à profissão de consulta.”.

“Todos os conteúdos relativos à historicidade da profissão ao longo dos séculos, relacionando-os com a evolução da humanidade e das sociedades”.

Esses resultados refletem a diversidade de interesses e a importância de uma abordagem ampla e integrada da História da Enfermagem para uma compreensão abrangente do campo profissional.

Leitura da História da Enfermagem para o saber ser profissional

A análise das respostas dos estudantes revelou uma série de temas relacionados à evolução da profissão de enfermagem e à atuação do enfermeiro na área da saúde.

Por meio da reflexão sobre a importância de estudar a História da Enfermagem, houve uma percepção coletiva de que compreender os erros do passado é fundamental para a evolução da prática atual e para orientar o futuro da enfermagem.

“A História da Enfermagem é importante para que compreendamos, como acadêmicos, a evolução do processo de saúde-doença e a atuação do enfermeiro na área da saúde (...) Assim, contribuí para que lutemos por nossos direitos, buscando sempre melhorias e expansão dos nossos conhecimentos, além de nos alertar sobre erros cometidos no passado, nos instruindo a não cometê-los novamente” (E14).

A importância de conhecer o passado para evitar a repetição de erros no presente, essa consciência histórica é considerada essencial para o desenvolvimento profissional e para garantir uma prática de enfermagem mais ética e eficaz.

“(...) é importante conhecer o passado para reconhecer os erros que eram cometidos naquela época para não acontecer agora no presente”(E11).

O conhecimento da História da Enfermagem é destacado enquanto fator que proporciona mais autonomia durante o período acadêmico e para o futuro profissional, permitindo aos estudantes compreenderem melhor o curso e prepararem-se para os desafios da profissão.

“Conhecer sobre a História da Enfermagem é importante, pois entender sobre ela nos faz compreender um pouco mais sobre o curso e também nos traz mais autonomia durante o período acadêmico e para o futuro profissional também”.(E9)

Observa-se, ainda, uma atenção especial à importância do "saber ser enfermeiro". A História da Enfermagem é essencial para o desenvolvimento profissional, permitindo aos enfermeiros entenderem a origem e o desenvolvimento dos princípios éticos e valores que guiam sua prática.

“História da Enfermagem ensina a saber ser enfermeiro”. (E19)

“Uma grande importância para o meu desenvolvimento no curso da enfermagem. Pois sem entender o surgimento e o porquê da enfermagem, eu não conseguiria desenvolver o meu crescimento como profissional”. (E17)

Os estudantes da oitava fase reforçam a importância da História da Enfermagem na formação acadêmico-profissional. Eles destacam que conhecer essa história ajuda os profissionais a

reconhecerem sua importância na sociedade, valorizando as contribuições dos pioneiros da enfermagem.

“A História da Enfermagem tem grande importância para desempenhar um papel essencial na formação acadêmico-profissional de enfermeiros e enfermeiras (...) Conhecer a História da enfermagem também ajuda os profissionais a reconhecerem a importância de seu papel na sociedade, entenderem a origem e o desenvolvimento dos princípios éticos e valores que guiam a prática e valorizarem as contribuições dos pioneiros da enfermagem que moldaram sua forma moderna.” (Eof4)

“Conhecer a história do que te cerca não somente é importante de um ponto de vista cívico, mas também trata-se de um exercício da humanidade em sua forma mais simples, que é a capacidade de reviver o passado de tempos em que você ainda não vivia e adquirir experiências com isso, como profissional, não é diferente. (Eof5)

A politização mostra-se uma temática essencial a partir do estudo da História da Enfermagem, quando há o reconhecimento dos fatos históricos sociais. E mesmo ainda, sem um entendimento claro sobre influências na formação, o saber histórico valoriza a prática da enfermagem:

“Entendo que é extremamente importante o entendimento da História da Enfermagem, tendo em vista que esta categoria se encontra fragmentada politicamente pelo desconhecimento das lutas de classe que os trabalhadores enfrentaram e precisam continuar travando, e isso só será possível com a politização e união da enfermagem com a compreensão dessa classe histórica”. (E22)

“Para a minha formação como profissional não acho que mude, mas acho necessária para valorizar ainda mais o que vou fazer”. (E14)

E, ainda, a compreensão da origem e processo social de evolução da profissão evidencia uma identidade e competência na assistência às pessoas. Em concordância a este argumento, discutir e rever, no processo histórico, a evolução da profissão e, auxilia, em dinamizar o crescimento profissional.

“Você não pode ser um profissional de determinada área do conhecimento sem saber a origem, o desenvolvimento, os reveses e o sucesso da profissão e dos membros profissionais na sociedade. Uma pessoa tem sua identidade, quando profissional a sua identidade imprime uma marca no fazer o cuidado aos seus pacientes, famílias e seus pares (...) Então, como ser Enfermeiro e não saber como nasceu, cresceu e se encontra hoje, na sociedade, a profissão enfermagem? Você precisa ter competência (conhecimento, habilidade e atitude) e só terá completa, conhecendo o que é e como se fez e faz a enfermagem”. (P1)

“Acredito ser importante para a minha formação, pois posso observar a evolução da prática e os desafios que moldaram a profissão”. (Eof1)

“Para entender as raízes da minha futura profissão e entender mais sobre o presente dela, já que o passado diz muito sobre o atual momento” (E6)

“Acho importantíssima. Saber da onde veio e até as respostas que procuramos”. (A1)

“Compreendermos a evolução da nossa profissão e entender como a profissão se desenvolveu ao longo do tempo, compreender o que aconteceu na história da enfermagem, para moldarmos o nosso fazer atual e entender a raiz da nossa profissão, nosso valor e nossa missão”.(E29)

Essas reflexões reforçam a relevância do estudo da História da Enfermagem como um pilar fundamental para o desenvolvimento profissional e para a consolidação da identidade da enfermagem como uma profissão essencial no contexto da saúde.

Ao serem introduzidos ao referencial teórico de Paulo Freire, que promove a autonomia, grande parte da turma demonstrou familiaridade com a teoria, evidenciando interesse em explorar esse referencial nas aulas de História da Enfermagem.

“Freire defendia "Ler o mundo para poder transformá-lo" Seria conhecer a História da Enfermagem para poder modificá-la, entender o como chegou até onde está, entender para trabalhar”. (E10)

“Freire defendia que o objetivo da escola seria ensinar o aluno a "ler o mundo para poder transformá-lo”. O mesmo se aplica ao ensino da História da Enfermagem durante a graduação para que possamos formar bons profissionais de enfermagem”. (E16)

“Paulo Freire, sendo o pai da educação, tem metodologias de ensino muito boas e interessantes. Acho que será uma experiência interessante”. (E6)

Nessa perspectiva, os estudantes apontam autonomia e participação no processo de aprendizagem e ensino.

“A relação consiste em trazer mais autonomia para nós, estudantes, dentro de um assunto tão importante para o andamento acadêmico e a construção da formação profissional”. (E18)

“Paulo Freire utilizou um método inovador; utilizando convívio pessoal para conseguir alfabetizar pessoas adultas (...) Com isso, relacionar metodologias tecnológicas, atuais e menos salas de aulas, tornaria o ensino mais dinâmico e menos cansativo. Ter contato com o que teremos futuramente, também seria uma forma dinâmica de estudos. Pois, acho eu, que métodos que envolvem o nosso dia-a-dia e nosso futuro, são mais eficientes a para o ensino de de longa duração e mais motivadoras”.(E17)

“Possibilita desenvolver formas dinâmicas para transmitir conhecimento, não se limitando apenas a memorização de conteúdo, mas possibilitando a formação de um senso crítico e reflexões sobre os eventos que moldaram a enfermagem que exerceremos futuramente (...) As aulas poderiam ser ministradas, visando maior participação do aluno, por meio de debates, seminários, vídeos e conversas”. (E24)

Dessa forma, evidenciam a valorização da autonomia e da participação dos estudantes no processo de aprendizagem e ensino. Destacam a importância de métodos dinâmicos de ensino, que vão além da memorização de conteúdo, permitindo o desenvolvimento de um senso crítico e reflexivo sobre os eventos que moldaram a enfermagem. Eles também reconhecem a relevância de

abordagens inovadoras, como aquelas inspiradas no método de Paulo Freire, que promovem o envolvimento pessoal, a criticidade e reflexão, instigado pela dialogicidade.

“Essencial, pois faz com que haja construção e participação dos estudantes e docentes com discussão das construções históricas, modalidades e métodos de ensino e aprendizagem facilitadoras para a consolidação do conhecimento. Sem falar no quesito criatividade e criticidade que esta pedagogia incita nos envolvidos”(P1).

“Para a aula desses conteúdos e disciplinas se pode abordar um conteúdo que tenha um contexto com todos esses conteúdos, de forma que fique mais simplificado para o entendimento de conteúdos, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, debate e seminários, ter uma contextualização do tema e fornecer um diálogo entre o professor e os alunos para melhor entendimento”. (E29)

“As estratégias apresentadas anteriormente permitem uma maior autonomia do aluno na matéria, com relação aos conteúdos tratados. Dessa maneira, os alunos tornam-se presentes juntamente com o docente para o aprendizado, compartilhando de conhecimentos e experiências, construindo uma jornada de grande importância tanto para vida pessoal, acadêmica e profissional”. (E22)

“(…) é válido, na prática educativa em enfermagem, a abordagem freiriana enfatiza a conscientização e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo uma educação mais crítica e reflexiva. Isso pode ser aplicado no ensino de ética, cuidados centrados no paciente, e na abordagem holística da saúde, entre outros temas relevantes para enfermeiros e enfermeiras” (E9)

E, este processo dialógico favorece a relação professor/estudante e a criatividade nas proposições de estratégias diferenciadas ao ensino da História da Enfermagem.

“A interação e troca entre o professor e os alunos é extremamente importante para que o ensino seja democrático, horizontal e desierarquizado”. (E21)

“A estratégia que pode ser elaborada é justamente ministrar a aula juntamente de dinâmicas, é mais fácil os alunos prestarem atenção com dinâmicas e quiz, pois estão participando da aula. Quando ocorre uma aula apenas onde a professora fala e explica, acaba ficando muito massante e cansativo para os alunos, acaba sendo uma disciplina difícil de manter a atenção. Mesmo com o intervalo, acabam sendo muitas horas de aula, muita informação, depois de certo tempo é muito difícil aprender/compreender o que está sendo explicado”. (E20)

“Se o professor despeja conteúdo para o estudante, ele não vai compreender a importância deste conteúdo para sua formação e não irá lembrar do que é importante. Ao contrário, se o professor interage, troca, inclui o estudante no processo de ensinar e aprender, pode desencadear uma paixão no estudante, pelo estudo da história da profissão”. (P1)

Da pesquisa convergente assistencial à prática educativa construída coletivamente

Durante esta fase do trabalho, os estudantes a partir das informações obtidas durante o processo de convergência pesquisa e prática, revisitaram temas de interesse e propuseram estratégias para o desenvolvimento da atividade.

Seguindo o referencial teórico de Paulo freire, coletivamente, começaram a ser delineadas estratégias educativas para o ensino da História da Enfermagem, como evidenciado pelas notas a seguir:

Quadro 1 - Registro de informações da PCA. Florianópolis, 2024.

Notas da Pesquisa	Produção da atividade e apresentação	DATA: 10/04/2024 a 11/04/2024
Notas Observação (NO)	<p>Os estudantes demonstram ser críticos e reflexivos ao discutirem e analisarem os diferentes temas da história da enfermagem. Eles levantam questões pertinentes e debatem aspectos diversos relacionados às figuras históricas, eventos e práticas da profissão;</p> <p>É notável a criatividade dos estudantes ao escolherem estratégias educativas para explorarem os temas selecionados;</p> <p>Eles buscam diferentes perspectivas e utilizam-se de recursos visuais e textuais para apresentarem suas pesquisas de forma atrativa e informativa;</p> <p>Há uma preocupação evidente com o tempo disponível para a produção da atividade. Os estudantes buscaram otimizar o tempo e distribuir as tarefas de forma equitativa entre os membros do grupo, visando cumprir os prazos estabelecidos;</p> <p>Os estudantes demonstram interesse genuíno em buscar temas da história de enfermagem de acordo com seus interesses e curiosidades individuais. Eles realizam pesquisas detalhadas e exploram uma variedade de fontes para enriquecerem suas análises e apresentações;</p> <p>Durante as apresentações observo que estão mais confiantes e entusiasmados conforme apresentam os temas e estratégias adotadas, percebo boa relação entre os grupos e professores.</p>	

Notas Teóricas NT	Neste momento os estudantes estão refletindo e participando ativamente no seu processo de aprendizagem, discutindo coletivamente a forma que se dará as apresentações, momentos das ideias surgindo, diálogo entre estudante e professor, ambos estudando estratégias educativas. Destaco acerca do referencial teórico da autonomia, onde Freire defendia um ambiente de aprendizagem baseado no diálogo entre educador e educando, onde ambos participam ativamente.
Notas de discussão NG	As discussões em grupo foram fundamentadas na Evolução da Enfermagem, abordando tópicos relevantes dentro desse tema.

Fonte: autora.

As sugestões de estratégias e temas foram integralmente utilizadas, com cada grupo de oito pessoas apresentando de acordo com sua afinidade. Os temas foram divididos por períodos históricos, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Abordaram curiosidades, questões de politização e uma visão holística da enfermagem. As estratégias incluíram jogos virtuais, dinâmicos, teatro, mural fotográfico, vídeo-aula interativa, dinâmicas em grupo, teatralização. Além disso, a atividade despertou interesse na participação da semana da enfermagem, com convite especial da professora e da Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem de Santa Catarina para fazerem inserção na abertura da 85ª SBEn na participação dos estudantes.

Esses resultados demonstram como a pesquisa converge com a prática, respondendo às questões de pesquisa sobre estratégias educativas no ensino da História da Enfermagem e sua contribuição para o processo de aprendizagem no curso de enfermagem.

Apresenta-se algumas expressões que trazem avaliações da convergência pesquisa/ prática educativa.

“Foi uma atividade muito dinâmica e interessante. Foram abordados inúmeros pontos importantes sobre a História da Enfermagem que serão relevantes para nossa formação e atuação profissional”. (E1)

“Achei muito interessante como os grupos fizeram as dinâmicas sobre a História da Enfermagem, acho que trazer assuntos de uma forma mais dinâmica faz com que a fixação do conteúdo seja mais eficiente” (E3)

“Dinâmica legal, gostamos bastante. Poderia ter mais tempo para organização dos grupos”. (E4)

“Eu achei um bom trabalho dos professores, gostei da interação da turma também. Muito rico de aprendizagem”.(E19)

“Eu adoreiiii, espero que outros estudantes tenham a mesma oportunidade”!! (E21)

“Trabalhos criativos, facilitando a fixação do conteúdo trabalhando bem os pontos importantes da História da Enfermagem e ótima forma de interação entre os alunos e com a professora podendo mostrar para a mesma como entendemos aquilo que foi nos passado”. (E22)

“Para mim, fugir do padrão de pesquisar e simplesmente apresentar foi uma boa estratégia para fixação e entendimento da História da Enfermagem, tanto na preparação com o meu

próprio grupo quanto no momento de assistir às outras, visto que essa preparação e execução foram feitas de forma mais dinâmica e interativa”. (E16)

“Muito bom este trabalho sobre a História da Enfermagem, dinâmico e divertido, melhor e mais fácil que uma aula somente da professora falando e a gente ouvindo”. (E10)

“Achei uma dinâmica interessante, porém gostaria que tivéssemos mais tempo para ir atrás do material e da pesquisa. Mas de um modo geral foi tranquilo”. (E13)

“Gostei muito das dinâmicas e apresentações. Acredito que esse tipo de integração une a turma e faz com que possamos aprender de maneira mais legal e atrativa”. (E14)

“Muito legal a dinâmica, gosto de aulas expositivas porém a dinâmica foi muito legal, deu pra aprender muito”. (E9)

“Gostei bastante das aulas ministradas e principalmente da última aula que foi super dinâmica e diferente do que estamos acostumados, fugindo da rotina e aprendendo”. (E15)

DISCUSSÃO

Evidencia-se a busca dos estudantes por um ensino mais dinâmico e participativo na disciplina de História da Enfermagem. Eles expressam um desejo por estratégias de ensino que vão além das abordagens tradicionais, como aulas expositivas, mas sim métodos mais interativos, como debates, trabalhos em grupo e utilização de recursos audiovisuais. E, ainda, a realização de aulas em ambientes externos demonstra um interesse em contextualizar o aprendizado e torná-lo mais próximo da realidade. Assim como, quando as professoras adotam as estratégias educativas corroboram ao engajamento maior por parte dos estudantes. Além disso, a proposta de utilizar ferramentas digitais, indica uma adaptação às novas tecnologias para potencializar o engajamento dos estudantes.

É observado, de acordo com Matos e Mazzafera (2022), que a integração de metodologias ativas junto às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem um impacto positivo no desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes durante o processo de aprendizagem. Importante que tanto os estudantes da fase inicial e final quanto as professoras reconhecem a necessidade de uma carga horária mais ampla para explorar adequadamente os conteúdos da disciplina. A percepção de que o tempo reduzido pode comprometer a qualidade do aprendizado ressalta a necessidade de repensar a organização curricular para garantir uma formação mais sólida e abrangente. De fato, uma carga horária reduzida para abordar um conteúdo amplo e complexo demanda um tempo maior para um aproveitamento mais efetivo, como destacado pelos estudantes que apontam uma diversidade de temas desejados para estudo. Devido à redução do tempo disponível, eles acabam revisitando esses conteúdos de forma independente. Esses dados corroboram ao estudo de Silva *et al.* (2020) revelando que uma média de 28,4 horas da carga

horária total do curso vem sendo destinada à disciplina de História da Enfermagem, com reflexões pertinentes sobre a nomenclatura da disciplina. Indica uma abordagem geral de conteúdos, em detrimento de uma ênfase específica em grandes precursoras, como ressalta a autora: “a história requer lugar próprio e não apenas apropriado no ensino da enfermagem”(Silva *et al.*,2020,p.23).

Dessa forma, a diversidade de temas levantados pelos estudantes, que vão desde aspectos culturais e religiosos até questões de gênero e raça, demonstram a complexidade e a riqueza do ensino da História da Enfermagem. Essa variedade de perspectivas reflete a importância da inclusão e integração, que considera não apenas os aspectos técnicos da profissão, mas também seu contexto social, político e cultural.

As sugestões de temas a serem abordados na disciplina, como a história de figuras importantes da enfermagem e os avanços e desafios enfrentados pela profissão ao longo do tempo, destacam a relevância de uma formação que não se limite apenas ao conhecimento teórico, contudo que promovam uma reflexão crítica e uma compreensão mais ampla do papel do enfermeiro na sociedade. Salienta-se para a importância de adotar uma abordagem dinâmica e inclusiva no ensino da História da Enfermagem, que considere as demandas e os interesses dos estudantes, ao mesmo tempo, em que suscite um pensamento crítico e contextualizado sobre o papel dessa profissão ao longo da história. Apenas por meio da conscientização é possível cultivar nos estudantes uma atitude crítica, reflexiva e comprometida com a ação (Canever *et al.*, 2022).

No tocante ao imperativo estudo da história da enfermagem é revelada uma profunda compreensão por parte dos estudantes da importância de estudar a história da enfermagem para sua formação profissional. Reconhecem que compreender as construções do passado é crucial para orientar o presente e o futuro da enfermagem, evitando a repetição de falhas e promovendo melhorias, na prática, atual. Reiterando que o conhecimento da história da enfermagem oferece uma base sólida para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Nesta perspectiva, todo o processo histórico que os membros profissionais passaram e vem edificando traz uma identidade de categoria, qualificando os saberes para o consolidar a autonomia (Bellaguarda e Queirós, 2023). E, as instituições formadoras desempenham um papel essencial por intermédio do ensino da história da enfermagem, o conhecimento próprio da profissão, para uma visibilidade e reconhecimento pela sociedade. Esta edificação e práticas ensino-aprendizagem sob os modos de pensar a educação freiriana.

Ao entender a evolução da profissão e a atuação do enfermeiro ao longo do tempo, os futuros profissionais são capacitados a compreenderem melhor o curso e os fluxos de aprendizagem da enfermagem e a se prepararem para os desafios que enfrentarão.

Consoante a Donoso e Wiggers (2020) os estudos históricos são relevantes para a enfermagem, uma vez que a análise da história contribui para contextualizar e compreender a profissão e sua identidade de forma mais ampla. Além disso, os estudantes destacam a importância do "saber ser enfermeiro", enfatizando que compreender a história da enfermagem não se trata apenas de adquirir conhecimentos teóricos, mas também de internalizar os princípios éticos e valores que norteiam a prática profissional. Essa consciência histórica é vista como essencial para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem mais ética e eficaz. A consciência histórica, portanto, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma prática de enfermagem sólida e eficiente.

Outro ponto relevante é a influência da politização e da busca por respostas às inquietações na formação profissional dos estudantes. Eles reconhecem a importância de entender as lutas de classe enfrentadas pelos trabalhadores da enfermagem e a necessidade de união da categoria para promover melhorias na profissão. Reconhecimento e a valorização da enfermagem como profissão na sociedade são grandemente influenciados pela atuação das entidades que a representam, a união dessas entidades, seja de maneira política ou organizacional, é considerada não apenas necessária, mas urgente (Teixeira, Bellaguarda, Padilha e Pires, 2021).

Ao reconhecerem a importância de entender as lutas de classe enfrentadas pelos trabalhadores da enfermagem, os estudantes demonstram uma consciência crítica sobre as desigualdades e injustiças presentes na sociedade. Isso os capacita a enxergar além da prática clínica e a compreender o impacto das políticas públicas, das condições de trabalho e das questões socioeconômicas na saúde e no bem-estar da população. Esse pensamento e entendimento evidenciam um processo emancipatório, que dialoga com o experienciado, em acordo com Freire (1996) é a conscientização pela participação ativa dos estudantes na convergência do aprender-ensinar. E, implica em desenvolverem um perfil de liderança, são essenciais e pertinentes ao papel do enfermeiro. A politização e a busca por respostas às inquietações não apenas enriquecem a formação profissional dos estudantes de enfermagem, mas também os capacitam a se tornarem agentes de mudança e transformação social, contribuindo para uma prática mais ética, humanizada e comprometida com o bem-estar coletivo.

No que tange ao referencial teórico de Paulo Freire é vista de forma positiva pelos estudantes, que demonstram interesse em explorar esse modelo nas aulas de história da enfermagem. Eles valorizam a autonomia e a participação no processo de aprendizagem, destacando a importância de métodos dinâmicos de ensino que promovam o desenvolvimento do senso crítico e

reflexivo. Autonomia, segundo Paulo Freire, oferece uma perspectiva ampla, uma vez que em toda a sua obra é evidente o objetivo de promover uma educação justa, na qual os indivíduos sejam capacitados para transformar a realidade com base em suas experiências, rejeitando qualquer forma de opressão (Borges, Rezende e Ferreira, 2021).

O reconhecimento do referencial teórico de Paulo Freire pelos estudantes de enfermagem reflete uma busca por um pensamento educacional mais participativo, dinâmico e contextualizado. Freire é reconhecido por sua contribuição para uma pedagogia libertadora, que enfatiza a importância da autonomia do estudante, da reflexão crítica e da construção coletiva do conhecimento. Ao expressarem interesse em explorar essa perspectiva nas aulas de história da enfermagem, os estudantes demonstram uma compreensão da relevância de métodos de ensino que vão além da transmissão passiva de informações. Eles valorizam a oportunidade de serem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, participando ativamente das discussões, problematizações e reflexões propostas em sala de aula. Portanto, defendem uma abordagem pedagógica que os capacita não apenas como profissionais competentes, mas também como cidadãos críticos e engajados em construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Esse modelo pedagógico baseado nos princípios de Paulo Freire também está alinhado às necessidades específicas da formação em enfermagem. Ao desenvolverem um senso crítico e reflexivo, os estudantes estão se preparando para enfrentar os desafios complexos do campo da saúde, onde é essencial questionar, analisar e buscar soluções criativas e inovadoras. Reconhecer e respeitar a autonomia, dignidade e identidade do educando é crucial, na prática, educacional. Agir de acordo com esses princípios promove a autenticidade e eficácia do processo de ensino, evitando que se torne apenas um discurso vazio e sem impacto (Freire, 1996).

Ademais, a ênfase na participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem contribui para a construção de uma cultura de aprendizado colaborativo, onde o diálogo, a troca de experiências e o respeito pela diversidade de ideias são valorizados.

Referente à terceira categoria, houve uma integração eficaz entre a pesquisa convergente assistencial e a prática educativa coletiva, onde os estudantes se mostraram críticos e reflexivos ao abordarem os temas da história da enfermagem. A criatividade na escolha de estratégias educativas e o uso de recursos visuais e textuais demonstram um engajamento significativo dos estudantes. A distribuição equitativa de tarefas e a preocupação com os prazos revelam um compromisso com a eficiência e a organização. Além da utilização de diferentes estratégias, como jogos virtuais, teatro e vídeo aulas interativas, enriqueceu a experiência de aprendizagem, despertando interesse e participação ativa. Deste modo, esses resultados apontam para a contribuição significativa das estratégias educativas no ensino da história da enfermagem, promovendo uma aprendizagem mais engajada, eficaz e significativa para os estudantes de enfermagem.

Destaco a importância da construção coletiva dessa estratégia educacional, onde evidenciei que esse método incentiva a participação ativa dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo entre estudantes/professores e pesquisadora. Mostrou-se como um efetivo exercício social caracterizado pelo pensar fluido e a consciência de si na prática educativa, partícipes e construtores do que é importante para uma formação que fortalece o exercício da sua própria história (Lima, 2013).

A integração de diferentes estratégias propostas pelos estudantes, não apenas diversifica o processo de ensino, mas também atende às diferentes preferências de aprendizagem dos mesmos, proporcionando uma experiência mais personalizada e envolvente. Sobretudo, a ênfase na reflexão crítica e na construção coletiva do conhecimento, alinhada com os princípios de Paulo Freire, demonstra uma integração educacional que vai além da transmissão de informações, incentivando os estudantes a pensarem de forma autônoma e a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. O que as especificidades que caracterizam a amplificação da profissão de enfermagem precisam ser conhecidas e identificadas pelos estudantes em suas formações no que se refere às condições históricas, sócio-culturais e políticas para ultrapassar o já posto, evoluir (Becerril, 2018).

Os depoimentos referidos por eles ressaltam a valorização dessas práticas educativas e sua contribuição para uma compreensão mais profunda e significativa da história da enfermagem. Essa abordagem corrobora a eficácia dessa prática assistencial, sinalizando sua relevância para a compreensão e fixação dos conteúdos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades importantes, como trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico, essenciais para a prática profissional futura dos estudantes de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a demanda crescente por abordagens educacionais mais dinâmicas, participativas e contextualizadas no ensino da história da enfermagem. Edificando a importância da história da enfermagem para a formação profissional, evidenciando a necessidade de ultrapassar o instituído até então e conhecido na historicidade da construção profissional, oportunizando a orientação de um novo presente e futuro da profissão. A internalização dos princípios éticos e valores da enfermagem é reconhecida como fundamental para o desenvolvimento de uma prática mais eficiente e eficaz.

A reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento resulta em fazeres e saberes autônomos e contínuos aprendizados a partir de uma pedagogia da autonomia. Demonstra, assim, a busca por uma educação mais transversal, em que estudantes e professores compartilham saberes. Essa abordagem não apenas capacita os estudantes como profissionais competentes, mas também como cidadãos críticos e engajados em construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, a construção de quatro estratégias educativa e coletiva ao Ensino da História da Enfermagem promoveu um movimento eficaz, auxiliando não apenas na compreensão do conteúdo, mas também no desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional futura, criticidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprovar o Parecer Técnico n. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>

BECERRIL, Lucila Cárdenas. História Da Educação De Enfermagem e As Tendências Contemporâneas. **Hist enferm Rev eletrônica**, [S. L.], v. 1, n. 1, p. 1-1, set. 2018. Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/_EDITORIAL-1_portugues.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

BELLAGUARDA, Maria Ligia dos Reis; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina. Nurse autonomy expressed in Portuguese and Brazilian professional legislation: a documentary study (1986:2022). **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 57, n. 20230199, p. 1-9, 14 dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2023-0199en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bDMm3kYZmcMjyCKxwtnBt3H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2024.

BORGES, Ana Maria Honorato; REZENDE, Euzilene Ferreira de; FERREIRA, Ludimila Lemes Arruda. Autonomia e esclarecimento em paulo freire: questões necessárias à educação pautada na prática da liberdade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-13, mar. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/769>. Acesso em: 17 abril 2024.

CANEVER, Bruna Pedroso *et al.* Treinamento de habilidades por simulação no desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 26, e-1457, 2022. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100229&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 maio 2024. Epub 16-Jan-2023. <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38545.2>. Acesso em: 18 abril 2024.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli.; WIGGERS, Eliana. Discorrendo sobre os períodos pré e pós florence nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP, 3 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567>. Acesso em: 10 maio 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

JESUS, Ludmila Anjos de *et al.* Ensino da história da Enfermagem: reflexões e contribuições [teaching of nursing history. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-6, 19 out. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.69280>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/11/1393446/e69280-ensino-da-historia-da-enfermagem-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

KORNDÖRFER, Ana Paula; RAMACCIOTTI, Karina Inés. Uma proposta, duas experiências: a Fundação Rockefeller e a formação de enfermeiras no Brasil e na Argentina (primeira metade do século XX). **Descentrada**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e131, 2021. DOI: 10.24215/25457284e131. Disponível em: <https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe131>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LOPYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. Florence Nightingale e a arte de enfermagem: texto e contexto da Inglaterra vitoriana. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1-9, 16 abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0152>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YRqgR7g4LSNQhPHCZY9ZGRK/#>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MATOS, Simone Ribeiro.; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e57311932259, 19 jul. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/32259-Article-364284-1-10-20220719.pdf>. Acesso em: 29 abril 2024.

NETO, Mercedes, *et al.* COVID-19 y Florence Nightingale. **Cultura de Los Cuidados**, [S.L.], v. 25, (n.º esp.), p. 95-99, 12 fev. 2021. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.esp.10>. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/114274>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PERES, Maria Angélica de Almeida. Centenário da Missão Parsons no Brasil (1921-2021). **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1-2, 12 nov. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0349>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WyP8mjXmjbwYXvVnfxTDQMr/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2024.

PORTO, Fernando *et al.* Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale]. **Hist enferm Rev eletrônica** [Internet]. 2020;11(Especial):64-72. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a8.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

SANTOS, Tânia Cristina Franco *et al.* Misión Parsons: una reflexión sobre los efectos inmediatos para la implementación de la enfermería moderna. **Cultura de Los Cuidados**, [S.L.], v. 1, n. 62, p. 1-13, 10 fev. 2022. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.62.10>. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/122787/1/CultCuid62_10.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

SILVA, Aline teixeira *et al.* Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. **Hist enferm Rev eletrônica**, [S. l.], v. 11, n. Esp, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/63>. Acesso em: 15 abril 2024.

SILVA, Elizabete Farias Lima; SOUZA, Josefa Eliana. A institucionalização da enfermagem no brasil sob a égide do cientificismo proposto pela americanização: um breve relato histórico. **International Journal Of Latest Research In Humanities And Social Science (Ijlrhss)**. São Paulo, p. 15-20. jul. 2020. Disponível em: <http://www.ijlrhss.com/paper/volume-3-issue-7/3-HSS-679.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

SOUZA, Virginia Ramos dos Santos. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>. Acesso em: 17 maio 2024.

TEIXEIRA, Gustavo Cunha; Bellaguarda, Maria Lígia dos Reis; PADILHA, Maria Itayra; PIRES, Denise Elvira. Sociedades de enfermagem em Santa Catarina (1975-2018). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: Acesso em: 01 maio 2024

TRENTINI, Mervedes.; PAIM, Lygia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vierira. **Método da Pesquisa Convergente Assistencial**. 4.ed. Ed..Moriá Editora, 2023.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. O MÉTODO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL E SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1-10, 8 jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001450017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/X9TWwnJNnhq95tgVqMF8sG/?lang=pt#>. Acesso em: 17 maio 2024.

VILENA, Kely Cristina Garcia; MIRANDA, Rodrigo Lopes. Conformação da ‘moderna’ enfermagem brasileira e interfaces com os Saberes Psi: um estudo historiográfico - 1932-1988. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 47, n. 139, p. 918-930, out. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202313914>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mgyZPXdqyySf5Fc9TGb8R6w/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2024.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, o objetivo foi promover a participação ativa dos estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem, utilizando o referencial teórico de Paulo Freire, que enfatiza a autonomia na prática educativa. Nessa perspectiva, ao trabalhar com o referencial da autonomia defendida por Freire que enfatiza a importância dos estudantes se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizado, capacitando-os a pensar criticamente e agir de forma autônoma, associado à metodologia da PCA combinando pesquisa e prática pude notar a convergência ao longo das atividades, onde os estudantes refletiam e dialogavam com a pesquisa, trazendo suas contribuições para a prática educacional. Ao receber os feedbacks considero a consolidação da convergência.

Além disso, os resultados positivos obtidos indicam que abordagens participativas e inclusivas, como aquelas baseadas nos princípios de Paulo Freire, têm o potencial de promover uma aprendizagem mais significativa e engajada. Portanto, sugere-se que essas abordagens sejam mais amplamente adotadas e exploradas no contexto do ensino da história da enfermagem.

Contudo, evidenciaram-se os desafios presentes na disciplina, como a redução da carga horária. Observou-se também uma escassez de fontes atualizadas que abordem o ensino da história em enfermagem, com isso ressalta-se a necessidade de uma revisão nos currículos e nas práticas pedagógicas. Os estudantes trazem a demanda de um tempo maior para explorar outros temas e por abordagens coletivas que promovam discussões entre colegas e professores, refletindo uma busca por uma formação mais abrangente e contextualizada. É essencial que as instituições de ensino e os profissionais da área reconheçam essa demanda e atuem de maneira a considerar uma educação mais alinhada com as necessidades e interesses dos estudantes.

Por fim, é fundamental que esta pesquisa não seja apenas um ponto de partida, mas sim um catalisador para ações concretas e mudanças efetivas na prática educacional. Espera-se que os resultados aqui apresentados inspirem não apenas novas investigações, mas também intervenções práticas que contribuam para uma melhoria no ensino da história da enfermagem e, conseqüentemente, para uma formação mais sólida e consciente dos futuros profissionais da área.

As limitações do estudo centram-se no tempo atribuído ao módulo de história, antropologia, cultura e profissão, visto que são atribuídos cinco dias para as realizações das atividades. Outro ponto foi o fato de ter sido realizado em uma única universidade e o tempo de coleta de dados em cinco dias. Sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre o assunto e outras universidades sejam incluídas. Embora haja limitações, os resultados alcançados fornecem percepções valiosas sobre a necessidade de mais pesquisas semelhantes. Sugere-se que estudos subsequentes enfrentem

essas limitações, ampliando a amostragem, explorando outras áreas temáticas e contribuindo. Produzindo novas referências com bases científicas.

Esta pesquisa evidenciou a convergência pesquisa-prática educativa e trouxe produtos que serão utilizados e darão margem para outros produtos e estratégias de ensino da história da enfermagem:

- teatralização de temas relacionados com a profissão ao longo do tempo
- utilização de vídeos e documentários sobre as celebridades da enfermagem brasileira e mundial
- utilização de músicas popular brasileira em que há contextos históricos, políticos e econômicos que trazem mudanças para a enfermagem profissão
- murais, pinturas para a caracterização profissional
- o uso de biografias para conhecer as inteligências e teóricas da enfermagem brasileiras.
- realização das visitas museais teleguiadas
- jogos educativos virtuais sobre a temática da enfermagem e da construção histórica da profissão.

Importante destacar que esta pesquisa convergente assistencial trouxe ainda mais inovação para o ensino da história da enfermagem no Curso da Universidade Federal de Santa Catarina e serão reutilizadas as estratégias aqui desenvolvidas e criadas com a participação dos estudantes novas abordagens.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Juciane Pereira Gomes de; SILVA, Sônia Barbosa da. Pedagogia do oprimido 50 anos depois: a atualidade de Paulo Freire. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. ed. especial, p. 977–992, 2021. DOI: 10.5216/ia.v46ied.especial.68486. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/68486>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- ANGÉLICA, Maria; PERES, Amélia. Centenário da Missão Parsons no Brasil (1921-2021) Centenary of the Parsons Mission in Brazil (1921-2021) Centenario de la Misión Parsons en Brasil (1921-2021). **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. 20210349, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0349>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BARBOSA, Kauanna Kelly; *et al.* Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100–109, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4460>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto lei nº 791**, de 27 de setembro de 1890. Crêa no Hospício de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. 9º fascículo. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1890; (9): 2456. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 15.799**, de (10 de novembro de 2022). (Aprovação do regulamento do Hospital Geral de Assistência do Departamento Nacional, de Saúde Pública). Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15799-10-novembro-1922-501439-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 20.109**, de (15 junho de 1931). (Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de enfermagem). Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>. Acesso em: 01 mai. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprovar o Parecer Técnico n. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>
- BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS, Neide da Silva; THOLL, Adriana Dutra; CANEVER, Bruna Pedroso; GIRONDI, Juliana Balbinot Reis. (Org.). **Ateliê de ideias: estratégias educacionais de apoio ao ensino e à aprendizagem**. 1ed. Florianópolis/SC: Editora Papa-Livro, 2020, v. 1, p. 166-194. Acesso em: 10 abr. 2023.
- Bellaguarda, ML; Nietschke, RG; Rodrigues, SABO. Terceira Arte no Ensino da História. In: **Ateliê de Ideias-estratégias educacionais de apoio ao ensino e à aprendizagem**. Florianópolis: Editora Papa-Livro, Cap.3, p. 48-62.2020
- BONETTI DE CARVALHO, Juliana; PADILHA, Maria Itayra. Curso de graduação em enfermagem da UFSC: 50 anos de uma bela história de desafios e sucesso. **Hist enferm Rev**

eletronica [Internet], v. 10, n. 1, p. 1–3, 2019. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/EDITORIAL_pt.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

BECERRIL, Lucila Cárdenas. História Da Educação De Enfermagem e As Tendências Contemporâneas. **Hist enferm Rev eletrônica**, [S. L.], v. 1, n. 1, p. 1-1, set. 2018. Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/_EDITORIAL-1_portugues.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

BORGES, Ana Maria Honorato; REZENDE, Euzilene Ferreira de; FERREIRA, Ludimila Lemes Arruda. Autonomia e esclarecimento em paulo freire: questões necessárias à educação pautada na prática da liberdade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-13, mar. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/769>. Acesso em: 17 abril 2024.

CANEVER, Bruna Pedroso *et al.* Treinamento de habilidades por simulação no desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 26, e-1457, 2022 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100229&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 maio 2024. Epub 16-Jan-2023. <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38545.2>. Acesso em: 18 abril 2024.

CAVALCANTE, Hanna Stérphane; ALMEIDA, João Paulo Guerreiro de; SILVEIRA, Clarice Santiago The actuality of Freirian Pedagogy: continuing the speech, educators. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 11, n. 7, p. e8211729648, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29648. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29648>. Acesso em: 16 mai. 2023.

COSTA, Laís Miranda Crispim; FAUSTINO, Andréa Mathes; CARVALHO, Juliana Boneti; GUIMARÃES, Marcela Neves; SANTOS, Wender Ferreira dos. Alianças interdisciplinares na criação de cursos de enfermagem no Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. In: Peres MAA, Padilha MI, Santos TCF, Almeida Filho AJ, (Orgs.) **Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente**. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 30 a 40 <https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c03>. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia-cap3.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

COSTA, Roberta *et al.* A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea (século 19: Florence nightingale (1820-1910): as bases da enfermagem moderna no mundo. In: PADILHA, Maria Itayra *et al.*, (org.). **Enfermagem história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2020. v. 3, cap. 5; parte b, p. 292. ISBN 978-85-7808-506-3. *E-book* (872 p.)

DIAS, Lucas de Paiva; DIAS, Marcos de Paiva. **Artigo original Florence Nightingale e a História da Enfermagem Florence Nightingale’s and the Nursing History Florence Nightingale y la Historia de Enfermería**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. **Educação e Sociedade**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 104, p. 449–454, set. 2019.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli.; WIGGERS, Eliana. Discorrendo sobre os períodos pré e pós florence nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP,

3 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567>. Acesso em: 10 maio 2024.

EVANGELISTA, Breno Pinheiro *et al.* Challenges and possibilities of remote teaching in the university context during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e44711326574, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26574. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26574>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FEITOSA, Danilo Silva.; SANTOS, Geisa Ferreira dos; SILVA, Sandra Reginada Paz. da. Paulo Freire e a pedagogia libertadora : uma ameaça à perspectiva de educação neoliberal da (extrema) direita no Brasil. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 201–221, 2022. DOI: 10.20396/rfe.v14i1.8668581. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668581>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

FREITAG, R. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte. v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018.

GIL, AC. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 1.ed. Editora Atlas. 2021. ISBN13978-6559770472

JESUS, Ludmila Anjos de *et al.* Ensino da história da Enfermagem: reflexões e contribuições [teaching of nursing history. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-6, 19 out. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.69280>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/11/1393446/e69280-ensino-da-historia-da-enfermagem-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

KORNDÖRFER, Ana Paula.; RAMACCIOTTI, K. I. Uma proposta, duas experiências: a Fundação Rockefeller e a formação de enfermeiras no Brasil e na Argentina (primeira metade do século XX). **Descentrada**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e131, 2021. DOI: 10.24215/25457284e131. Disponível em: <https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe131>. Acesso em: 20 abr. 2024.

KORNDÖRFER, Ana Paula. Uma “nova profissão”: A Fundação Rockefeller e a formação de profissionais para a saúde pública (primeira metade do século XX). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 275–290, 2020. DOI: 10.14295/rbhcs.v12i23.10854. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10854>. Acesso em: 17 maio. 2024.
KUNZLER, Luana. Contribuições do entrelaçamento entre a maiêutica socrática e a pedagogia freireana para o ensino. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2021. Disponível em: <https://abre.ai/g4vq>. Acesso em: 20 set. 2023

LIMA, Paulo Gomes. **Saberes pedagógicos da educação contemporânea**. Engenheiro Coelho, SP: UNASP, 2013.

LOPYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. Florence Nightingale e a arte de enfermagem: texto e contexto da Inglaterra vitoriana. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1-9, 16 abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0152>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YRqgR7g4LSNQhPHCZY9ZGRK/#>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARCONI, MA.; LAKATOS, EV. **Fundamentos de Metodologia Científica: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas.** 9.ed.. São Paulo: Atlas, 2021.

MAFRA, Jadson Ferreira; ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Pedagogia do oprimido (o manuscrito)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Pedagogia-do-Oprimido-Manuscrito.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

MARQUES, Lumaira Maria Nascimento Silva da Rocha. Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 3, e20180023, 2018. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300602&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 nov. 2023.

MATOS, Simone Ribeiro.; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e57311932259, 19 jul. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/32259-Article-364284-1-10-20220719.pdf>. Acesso em: 29 abril 2024.

MORSE, J. **La investigación cualitativa: realidad ou fantasia?** In: Morse J. *Adultos críticos em los métodos de investigación cualitativa*. Alicante: Editora Universidad de Alicante, 2005.

NASCIMENTO, LCN; SOUZA, TV; OLIVEIRA,, ICS; MORAES, JRMM; AGUIAR, RCB; SILVA, LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018[acesso 2023 Nov 17];71(1):228-33. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>

NETO, Mercedes, *et al.* COVID-19 y Florence Nightingale. **Cultura de Los Cuidados**, [S.L.], v. 25, (n.º esp.), p. 95-99, 12 fev. 2021. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.esp.10>. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/114274>. Acesso em: 05 abr. 2021.

NIGHTINGALE, Florence. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. Tradução: Amália Correa Carvalho. 1. ed. Ribeirão Preto, SP: Cortez, 1989. 174 p. v. 1. ISBN 8524901837.

PAULA, S. L. de; ALBUQUERQUE, M. C. F. de; GRANJA, B. C. A.; SANTOS, C. de F. S. O. Metodologias ativas: uma ação colaborativa para a formação de multiplicadores. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 5, p. 24–34, 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/126>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PERES, Maria A.A et al. A enfermagem profissional no brasil (1923- 1949). In: PADILHA, Maria Itayra et al, (org.). **Enfermagem história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2020. v. 3, cap. 6; parte b, p.344. ISBN 978-85-7808-506-3. E-book (872 p.)

- PERES, Maria Angélica de Almeida. Centenário da Missão Parsons no Brasil (1921-2021). **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1-2, 12 nov. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0349>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WyP8mjXmjbwYXvVnfxTDQMr/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2024.
- PETRY, S. et al. Curricular reforms in the transformation of nursing teaching in a federal university. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1242>. Acesso em: 09 jun. 2023.
- PETRY, S. et al. **Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão** Autonomy of Nursing and its Trajectory in the Construction of a Profession Autonomía de la Enfermería y su Trayectoria en la Construcción de una Profesión. [s.l:s.n.]. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a7.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.
- PORTO, Fernando; LUCHESI, L.B. Primeiras iniciativas para formação de enfermeiros no Brasil. In: PADILHA, Maria Itayra et al, (org.). **Enfermagem história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2020. v. 3, cap. 6; parte a, p.351. ISBN 978-85-7808-506-3. E-book (872 p.)
- PORTO, Fernando *et. al* . Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale]. **Hist enferm Rev eletrônica** [Internet]. 2020;11(Especial):64-72. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a8.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.
- REIS, S. M. A. de O. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 238-258, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i47.9443. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9443>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- SANTOS, Luzmaia Cândida. **Perspectivas históricas das reformas educacionais nas universidades de enfermagem no brasil**. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2019. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1127>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- SANTOS, E. C. G. dos .; SANTOS, M. L. S. C. dos; HIPOLITO, R. L.; ALMEIDA, Y. S. de; VASCONCELOS, S. D. D. de; MEDEIROS, M. F.; ASSIS, W. B. de; OLIVEIRA, P. V. N. de; VALOIS, C. B. C.; OLIVEIRA, E. P. de. Brazilian Nursing Higher Education and sociological's history of identities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e32611931529, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31529. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31529>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- SANTOS, F. B. O.; CARREGAL, F. A. dos S.; SCHRECK, R. S. C.; PERES, M. A. de A. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. História da Enfermagem: **Revista Eletrônica (HERE)**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/70>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- SANTOS, Tânia Cristina Franco *et al*. Misión Parsons: una reflexión sobre los efectos inmediatos para la implementación de la enfermería moderna. **Cultura de Los Cuidados**, [S.L.], v. 1, n. 62, p. 1-13, 10 fev. 2022. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones.

<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.62.10>. Disponível em:
https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/122787/1/CultCuid62_10.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

SILVA, R. R. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. *Educação: Teoria e Prática*, [S. l.], v. 33, n. 66, p. e26[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s17187. Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17187>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Aline teixeira *et al.* Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. **Hist enferm Rev eletrônica**, [S. l.], v. 11, n. Esp, p. 1–13, 2020. Disponível em:
<https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/63>. Acesso em: 15 abril 2024.

SILVA, Elizabete Farias Lima; SOUZA, Josefa Eliana. A institucionalização da enfermagem no Brasil sob a égide do cientificismo proposto pela americanização: um breve relato histórico. **International Journal Of Latest Research In Humanities And Social Science (Ijlrhss)**. São Paulo, p. 15-20. jul. 2020. Disponível em:
<http://www.ijlrhss.com/paper/volume-3-issue-7/3-HSS-679.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

SOUZA, Virginia Ramos dos Santos. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>. Acesso em: 17 maio 2024.

TAFFNER, Viviane Barrère Martin *et al.* Teses e dissertações acerca da história da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, 2019Tradução. Disponível em:
<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242905>. Acesso em: 16 nov. 2023.

TEIXEIRA, Gustavo Cunha; Bellaguarda, Maria Lígia dos Reis; PADILHA, Maria Itayra; PIRES, Denise Elvira. Sociedades de enfermagem em Santa Catarina (1975-2018). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: Acesso em: 01 maio 2024

TEIXEIRA, KRB; QUEIRÓS, PJP; MARQUES, MGMM; ABREU, MSA; APERIBENSE, PGGS; ALMEIDA, Filho AJ; *et al.* Brazilian Nursing Association: fight for space in the new federal capital. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(3):e20200701.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0701>. Acesso em: 08 jun. 2023.

TERRA, P. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO 23ª Reimpressão. [s.l: s.n.]. Disponível em:
 <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf>

TRENTINI, Mervedes.; PAIM, Lygia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vierira. Método da Pesquisa Convergente Assistencial. 4.ed. Ed. Moriá Editora, 2023.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1-10, 8 jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001450017>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/X9TWwnJNnhq95tgVqMF8sG/?lang=pt#>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Plano Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade Federal de Santa Catarina; Organizadoras Rosani Ramos Machado

et al. Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://enfermagem.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-Enfermagem-UFSC-2018.pdf>

VILENA, Kely Cristina Garcia; MIRANDA, Rodrigo Lopes. Conformação da ‘moderna’ enfermagem brasileira e interfaces com os Saberes Psi: um estudo historiográfico - 1932-1988.

Saúde em Debate, [S.L.], v. 47, n. 139, p. 918-930, out. 2023. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202313914>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mgyZPXdqySf5Fc9TGb8R6w/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2024.

APÊNDICE A – Carta convite para entrevista
Apresentação do projeto aos discentes e docentes

Caro estudante/Caro Professor

Apresentamos este projeto a você estudante e professor de história da enfermagem para elencarem de acordo com o que até então já presenciaram e experienciaram como método de ensino e estudo da história da enfermagem, práticas e sugestões para um ensino dinâmico e entusiasmado. O título desta pesquisa é **“Educar, Brincar e Aprender: estratégias para o ensino da história da enfermagem”** e tem como objetivo: **construir uma estratégia educativa coletivamente para o ensino de história da enfermagem**. Solicitamos conversarmos e, que sugiram estratégias que, para vocês, seriam interessantes e convidativas ao aprendizado da História da Enfermagem.

Neste sentido serão necessárias entrevistas autoaplicáveis que você irá preencher, entrevista, conversação em que nós pesquisadoras iremos conversar de modo aberto e elencar com você estratégias de ensino e aprendizagem para a história da enfermagem e após apresentação da proposta, se concordarem em participar deste estudo solicitaremos que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE.

Agradecemos antecipadamente,
Bruna Malu Nogueira Mendes
Acadêmica de Enfermagem

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda
Professor Orientador

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“Título da Pesquisa: **Educar, Brincar e Aprender: estratégias para o ensino da história da enfermagem**”.

Eu, Bruna Malu Nogueira Mendes, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, membro do Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento da Enfermagem e da Saúde (GEHCES), te convido a participar em sistema de voluntariado para um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra comigo, a pesquisadora. Em sua via recebida constará assinatura da pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo após assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Objetivo: O estudo tem por objetivo: construir uma estratégia educativa coletivamente para o ensino de história da enfermagem. Refere-se a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizado pela acadêmica Bruna Malu Nogueira Mendes e orientado pela professora Dr^a. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação da UFSC-PEN-UFSC.

Procedimentos: Participando do estudo você está sendo convidado a participar de uma entrevista-conversa, entrevista autoaplicável e participação na construção de uma prática educativa, presencialmente. A entrevista-conversa será gravada em meio digital (áudio de gravador digital e/ou *smartphone*) e transcrita posteriormente, conforme sua concordância com este termo. Para a participação nesta entrevista você terá um tempo aproximado de uma hora e não precisará se deslocar, pois a mesma será aplicada onde você agendar e no horário definido por você. O registro do consentimento estará disponível para o participante, sempre que solicitado. A entrevista autoaplicável será realizada e preenchida por você no ambiente da sala de aula, agendada conforme autorização da professora da disciplina. E a prática educativa será pensada conjuntamente a partir das idealizações postas nas entrevistas e aplicada em horário de sala de aula agendada.

Desconfortos e Riscos: Esta pesquisa não acarreta riscos físicos aos participantes, exceto cansaço em decorrência do tempo da entrevista. Você poderá sentir algum desconforto emocional relacionado ao fato de apontar, refletir e rememorar situações ou fatos vivenciados por você durante o período a que este estudo se refere. De qualquer forma, se acontecer qualquer tipo de desconforto você poderá desistir de participar desse estudo a qualquer momento, bastando para isso contatar uma das pesquisadoras. Poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e retomá-la quando e se o participante julgar possível.

Benefícios:

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto, como pagamento por sua participação. No entanto, esperamos que os resultados deste estudo contribuam com informações importantes e criativas na estruturação e organização de estratégias de ensino-aprendizagem em história da enfermagem. Possibilitando desta forma para a compreensão da história da profissão como basilar à formação acadêmico-profissional do enfermeiro.

Acompanhamento e Assistência:

Caso julgue necessário, você terá acompanhamento da pesquisadora responsável após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Caso sejam detectadas situações que indiquem a necessidade de uma intervenção, a pesquisadora compromete-se a ouvi-los nas suas necessidades.

Sigilo e Privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo, caso esta seja a sua decisão. Mesmo sendo uma pesquisa de interesse histórico, nesta abordagem não será utilizada a sua identidade. Salientamos que sua entrevista será gravada em áudio, subsequencialmente transcrita pela própria pesquisadora e após a transcrição retornará para a sua apreciação, poderá ser modificada se assim o considerar necessário e em acordo com sua orientação, a partir daí, de sua concordância que as informações serão utilizadas no estudo. As informações disponibilizadas por você somente serão utilizadas em publicações de artigos científicos ou outros trabalhos em eventos científicos. É da responsabilidade da pesquisadora o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Assim que concluída a coleta de dados, serão organizados os dados em quadros e tabelas em *word* versão 2010 e armazenados em *Hard Drive* externo (HD) da pesquisadora. O mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que serão documentos impressos assinados. Esta documentação será mantida por cinco anos nos arquivos da pesquisadora conforme Lei.

Ressarcimento e Indenização

As pesquisadoras se comprometem a ressarcir-lhe de quaisquer despesas que você venha a ter em decorrência desta pesquisa. Da mesma forma, as pesquisadoras garantirão a indenização diante de eventuais danos decorrentes desta pesquisa.

Pág.2/3

Liberdade de Recusar ou Retirar o Consentimento:

Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo livre de penalidades.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Prof. Dr^a Maria Lígia dos Reis Bellaguarda na Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis/SC. CEP 88040-400. Telefone (48) 3721-8343. E-mail: m.bellaguarda@ufsc.br ou com a Acadêmica Bruna Malu Nogueira Mendes na Rua Olinda da Rosa Conceição, Florianópolis/SC. CEP. 88058-336. Telefone (48) 999213085. E-mail: brunamalu03nog@gmail.com. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH/UFSC) da UFSC: Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), Rua: Desembargador Vitor Lima, número 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC; CEP 88040400; telefone (48) 3721-6094; e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Após ter sido esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

Responsabilidade do Pesquisador: Asseguro ter cumprido as exigências da resolução N° 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como também está de acordo com o ofício circular do Ministério da Saúde N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Informo que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPESH-UFSC)¹ perante o qual o projeto foi apresentado. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura do participante: _____

Data: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

¹Órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

² Este TCLE será elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo (a) convidado (a) a participar da pesquisa.

APÊNDICE C - Entrevista conversação

Apresentamos este instrumento a vocês estudantes e professores de história da enfermagem para elencarem, conforme o que até então já presenciaram e experienciaram sobre o método de estudo da história da enfermagem, práticas e sugestões para um ensino dinâmico e entusiasmado, temas.

APÊNDICE D - Questionário autoaplicável discente

Questionário autoaplicável: Acadêmicos de Enfermagem

Dados pessoais

Sexo:

Idade:

Tempo de decorrência de sua participação na disciplina de história:

Explicação do pesquisador sobre a pedagogia libertadora de Paulo Freire, aproximação ao referencial teórico.(conceito, pressupostos, processo de aprendizagem)

Questionamentos:

1. Qual a importância que você dá à história da enfermagem para a sua formação acadêmico-profissional de enfermeira e de enfermeiro?
2. Como você considera que a disciplina de história da enfermagem poderia ser ministrada? Em tempo e modalidade?
3. Relacione os conteúdos que considera necessários à formação acadêmica em enfermagem a serem ministrados na disciplina de história, antropologia e cultura e profissão da enfermagem?
4. Liste os conteúdos que você considera que devem ser conversados na disciplina de história da enfermagem.
5. Quais as estratégias que você indicaria para serem utilizadas no ensino da disciplina de história da enfermagem?
6. De que maneira poderíamos ministrar, modos e metodologias para construirmos conjuntamente a disciplina de história, antropologia, cultura e profissão da enfermagem? Como você pode relacionar o ensino em história da enfermagem e a pedagogia Libertadora Freiriana na estratégia que vamos elaborar?

APÊNDICE E - Questionário autoaplicável docentes

Questionário autoaplicável: Professores ministrantes da disciplina de História da Enfermagem

Dados pessoais

Sexo:

Idade:

Dados relativos à Formação profissional de graduação e pós-graduação:

Tempo de docência:

Tempo de docência nesta temática:

Questionamentos:

1. Qual a importância que você dá à história da enfermagem para a formação acadêmico-profissional da enfermeira e do enfermeiro?
2. Como você considera que a disciplina de história da enfermagem poderia ser ministrada? Em tempo e modalidade?
3. Relacione os conteúdos que considera necessários à formação acadêmica em enfermagem a serem ministrados na disciplina de história, antropologia e cultura e profissão da enfermagem?
4. Como você pensa a educação em história da enfermagem a partir da pedagogia Libertadora Freiriana em acordo com os conceitos discutidos com as pesquisadoras.
5. Quais as estratégias que você desenvolve na disciplina de história da enfermagem?
6. Na sua percepção, como o estudante de enfermagem considera a disciplina de história da enfermagem na sua formação?

APÊNDICE F — Instrumento de registro das informações da PCA

Quadro1: Organização das Notas de Pesquisa, 2024.

Notas da Pesquisa	Produção da atividade e apresentação	Data e hora
Notas Observação (NO)		
Notas Teóricas NT		
Notas Metodológicas NM		
Notas de discussão NG		
Notas de Convergência NC		

Fonte: autoras, 2023.

Orientação:

Notas de observação (NO), visão e escuta e impressões do momento da observação das atividades

Notas teóricas (NT), consta da reflexão sobre o observado, interpreta, infere e utiliza seu conhecimento do referencial teórico da educação para interpretar.

Notas metodológicas (NM), refere-se a autoinstruções sobre o planejamento e a execução da proposta.

Notas de discussão em grupo (NG) se houver, para condução do trabalho.

Notas de Convergência (NC), relatos em que o pesquisador reconhece que houve a convergência entre a pesquisa e a prática, ideias de transformação.

APÊNDICE G - Roteiro de construção da prática educativa ao ensino da história da enfermagem

Tema/conteúdo

Objetivo da atividade especificamente

Tempo destinado à atividade

Materiais necessários

Distribuição de estudantes na atividade e professores

Realização de uma representação gráfica de acordo com a relação atividade/tema/referencial de Paulo Freire

Elaborar instrumento de Avaliação da Atividade após execução



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Pesquisa qualitativa de caráter sócio-histórico fundamentado na Pedagogia de Paulo Freire com especificidade no ensino da História da Enfermagem em nível de graduação, que dinamizou o módulo da disciplina eixo da segunda fase do Curso de Enfermagem. Participação ativa dos estudantes e das professoras na construção com a estudante Bruna Nogueira. Estudo com a efetiva ampliação e importância da disciplina de História na formação acadêmico-profissional dos futuros enfermeiros. Tema e o referencial da educação Freireana fundamental para consolidar e ampliar carga horária, estratégias e modos de ensinar a enfermagem por meio da História que é o registro social, cultural e antropológico do fazer saúde nesta especificidade. Parabéns a iniciativa, o rigor científico, metodológico e do uso do referencial da educação. E, contribui para a disseminação do conhecimento produzido no interior da profissão, com muita propriedade, a Pesquisa Convergente Assistencial, que é modelo teórico de pesquisa criado por Enfermeiras e Professoras do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 3 de Julho de 2024.

Nome e Assinatura do Orientador